

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENGENHARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

Fabíola Bach Villar

**FATORES INTERVENIENTES
NA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA
E SEUS IMPACTOS NA
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**

Porto Alegre

2017

Fabíola Bach Villar

**Fatores Intervenientes na Produção da Notícia
e seus Impactos na Qualidade da Informação**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção, modalidade Profissional, na área de concentração em Sistemas de Produção.

Orientador: Fernando Gonçalves Amaral, Dr.

Porto Alegre

2017

Fabíola Bach Villar

**Fatores Intervenientes na Produção da Notícia
E seus Impactos na Qualidade da Informação**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção na modalidade Profissional e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof. Fernando Gonçalves Amaral, Dr.
Orientador PPGE/UFGRS

Prof. José Luis Duarte Ribeiro
Coordenador PPGE/UFGRS

Banca Examinadora:

Professora Cláudia de Souza Libânio, Dra. (DECESA/UFCSPA)

Professora Luciana Pellin Mielniczuk, Dra. (PPGCOM/UFGRS)

Professor Marcelo Pereira da Silva, Dr. (PPGE/UFGRS)

Aos meus pais, que apostaram na
educação como o bem mais valioso
a ser transmitido a um filho.

Aos meus filhos, que estejam sempre
abertos a aprender e a crescer.

AGRADECIMENTOS

Nos últimos dois anos, dediquei mais de 250 horas à elaboração desta dissertação de Mestrado. Durante este período, deixei de ser mãe, esposa, filha, irmã, profissional, para me dedicar exclusivamente à instigante aventura de voltar a ser estudante e ampliar meus horizontes do universo da Comunicação para o da Engenharia de Produção.

Nesta jornada, tive apoio incondicional e paciente da minha família, de meus amigos e também de desconhecidos que encontrei ao longo do caminho e me estenderam a mão.

Agradeço de forma especial ao meu marido Sérgio, por sempre ter me incentivado a perseverar e ter sido pai e mãe enquanto “a mamãe estava ocupada no computador”.

Aos meus irmãos Alexandre, Nádia, Cíntia, Guilherme e Graciela, que muitas vezes se dispuseram a ajudar para que eu assistisse as aulas ou pudesse estudar.

Aos meus colegas de empresa, que iniciaram comigo esta jornada com a convicção de que o dia a dia é construído com a combinação da experiência prática e do conhecimento acadêmico.

Ao meu orientador, professor Fernando Gonçalves Amaral, que me instigou a pesquisar e soube me conduzir em cada etapa com serenidade.

Aos editores que se dispuseram a contribuir com esta pesquisa e compartilharam suas opiniões.

Aos meus queridos filhos Fernando e Miguel, que generosamente abriram mão de um tempo precioso para nós e caminharam todos os dias ao meu lado.

RESUMO

A imprevisibilidade dos acontecimentos que se transformarão em notícia e a necessidade de cumprir um horário de fechamento diário tornam o trabalho em redação de jornal uma atividade sob a constante pressão de fatores internos e externos. Premidos pelo tempo, a todo instante editores precisam decidir rapidamente se apostam ou não em um fato como notícia, que grau de complexidade darão à pauta, se o repórter vai para a rua buscar informações, quantas e quais pessoas devem ser ouvidas, qual espaço o assunto irá ocupar na edição. E, principalmente, como garantir que o resultado dessas decisões seja uma informação de qualidade, correta, imparcial e com credibilidade. Neste contexto, esta dissertação tem a finalidade de contribuir para a identificação de quais fatores afetam a produção de uma notícia, impactando na qualidade da informação que chega ao leitor. A partir de uma abordagem transdisciplinar, com conceitos teóricos das áreas de Comunicação, Gestão de Processos e Qualidade da Informação, se constituiu um estudo de caso fundamentado por meio de pesquisa de natureza aplicada. Inicialmente, foi realizado um mapeamento do processo em uma Redação de jornal impresso, buscando identificar fluxos de produção e pontos críticos. Em um segundo momento, foram ouvidos sete editores que atuam na empresa, utilizando o Método Delphi, com o objetivo de entender quais são as principais interferências no dia a dia da Redação e como elas afetam o texto jornalístico. Ao analisar o impacto do tempo na produção do jornal, os entrevistados reconhecem prejuízos especialmente na etapa de apuração dos fatos, quando o repórter coleta informações e realiza entrevistas. Também destacam a importância da etapa de checagem de dados. O resultado são notícias publicadas sem contextualização, com imprecisão ou erro nas informações e textos inconsistentes. Em relação à rotina dos repórteres, ficou evidenciado que as maiores dificuldades estão em obter um ângulo diferente da notícia e ter acesso a fontes e dados dentro do prazo disponível. Entender os fatores intervenientes na produção da notícia e antecipar-se a eles permite garantir aos jornalistas elaborarem com mais frequência a notícia ideal, definida pelos entrevistados como aquela que tem contextualização, pluralidade, interpretação e criatividade.

Palavras-chave: Comunicação. Produção da Notícia. Qualidade da Informação. Fatores Intervenientes. Método Delphi. Mapeamento de Processo.

ABSTRACT

The unpredictability of events that will be converted into news, and the need to comply with daily deadlines turn the newspaper newsroom work into an activity under constant pressure by internal and external factors. At all times, editors have to make several quick decisions, such as whether they bet on a given fact as news, whether the reporter will gather information in the streets or contact the sources by telephone, the best approach for the event, how many and what sort of people must be heard, where to collect data, how to write clearly and attractively for the reader. Moreover, how to guarantee that such decisions will result in accurate, unbiased and reliable information. Within this context, this thesis aims at contributing to the identification of internal and external factors that affect news production, and impact the quality of information that reaches the reader. Resting on a transdisciplinary approach, and employing theoretical concepts from the Communication, Process Management, and Information Quality areas, a case study was built based on applied research. Firstly, the process in a print newspaper newsroom was mapped seeking to identify production flows and critical points. In a second moment, by using Delphi Method seven editors who work in the company were heard with the objective to understand the overriding interferences in the newsroom daily activities, and how they affect the journalistic text. When analyzing the impact of time on newspaper production, the interviewees recognize harmful effects specially during the stage of fact ascertainment, when the reporter collects information and conducts interviews. The editors also highlight the significance of the data checking stage. The outcome will be non-contextualized news, innacurate or mistaken information and text inconsistency. Regarding the reporters routine, it is evident that the biggest difficulties are in obtaining a different angle from a given piece of news, and gaining access to sources and data within the available time span. Understanding the intervening factors of news production, and being ahead of them might assure to journalists the development of the ideal piece of news more often, which according to the interviewees is that one containing contextualization, plurality, interpretation and creativity.

Keywords: Communication. News Production. Information Quality. Intervening Factors. Delphi Method. Process Mapping.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
SUMÁRIO.....	8
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE TABELAS.....	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA TRATADA NO ESTUDO	13
1.2 TEMA	14
1.3 QUESTÃO DE PESQUISA.....	15
1.4 OBJETIVOS	15
1.4.1 <i>Objetivo geral</i>	15
1.4.2 <i>Objetivos específicos</i>	15
1.5 JUSTIFICATIVA EM RELAÇÃO AO TEMA E AOS OBJETIVOS	16
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
1.7 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA	17
1.8 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	18
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
2.1 A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA	20
2.1.1 <i>Etapas da Produção da Notícia</i>	21
2.1.2 <i>Fatores Intervenientes na Produção da Notícia</i>	21
2.2 O PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	22
2.2.1 <i>Definição de Processo</i>	22
2.2.2 <i>Mapeamento do Processo</i>	23
2.3 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO.....	24
2.3.1 <i>Atributos da Qualidade da Informação</i>	26
2.4 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA REVISÃO DA LITERATURA.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 PRIMEIRA ETAPA: ANÁLISE DO PROCESSO	29
3.2 SEGUNDA ETAPA: MÉTODO DELPHI.....	30
3.2.1 <i>Elaboração dos Questionários</i>	34
3.2.2 <i>Aplicação dos Questionários</i>	34
3.3 TERCEIRA ETAPA: ANÁLISE DAS RESPOSTAS	35

4 RESULTADOS	37
4.1 MAPEAMENTO DO PROCESSO.....	37
4.1.1 <i>Coleta de Informações</i>	37
4.1.2 <i>Seleção de Informações e Redação do Texto</i>	38
4.1.3 <i>Fluxograma da Produção de Conteúdo</i>	39
4.2 PRIMEIRA RODADA DELPHI	42
4.2.1 <i>Fatores Intervenientes na Produção da Notícia</i>	42
4.2.2 <i>Impacto do Fator Tempo no Planejamento da Pauta</i>	44
4.2.3 <i>Etapas da Produção da Notícia</i>	45
4.2.4 <i>Dificuldades enfrentadas pelo Repórter</i>	47
4.2.5 <i>O Produto Mínimo e o Produto Ideal</i>	49
4.2.6 <i>Impacto no Produto Final</i>	50
4.3 SEGUNDA RODADA DELPHI	51
4.3.1 <i>Importância dos Fatores Intervenientes na Produção da Notícia</i>	51
4.3.2 <i>Importância do prazo de fechamento</i>	53
4.3.3 <i>Conveniência dos passos mínimos e ideais na Produção da Notícia</i>	54
4.3.4 <i>Frequência das dificuldades enfrentadas pelo Repórter</i>	57
4.3.5 <i>Definição de Produto Mínimo e Produto Ideal</i>	58
4.3.6 <i>Importância e frequência dos problemas encontrados nas notícias</i>	60
4.3.7 <i>Correlação entre entrevistados e Análise de Cluster</i>	63
5 DISCUSSÃO	66
6 CONCLUSÕES	70
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
ANEXO A	75
ANEXO B	77

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Dissertação.....	19
Figura 2: Categorias dos atributos da Qualidade da Informação.....	27
Figura 3: Método Delphi: Escala de Conveniência.....	32
Figura 4: Método Delphi: Escala de Importância.....	33
Figura 5: Método Delphi: Escala de Frequência.....	33
Figura 6: Desenho do processo de Produção da Notícia.....	40
Figura 7: Fatores intervenientes na Produção da Notícia.....	43
Figura 8: Mandala: as relações entre as palavras Tempo, Pauta e Fechamento.....	44
Figura 9: Passos mínimos e etapas da Produção da Notícia.....	46
Figura 10: Passos ideais e etapas da Produção da Notícia.....	47
Figura 11: Mandala: as relações entre as palavras Apuração, Redação e Checagem.....	48
Figura 12: Dificuldades enfrentadas pelo repórter na Produção da Notícia.....	49
Figura 13: Características do Produto Mínimo e do Produto Ideal.....	50
Figura 14: Problemas encontrados nas notícias e as etapas em que ocorrem.....	51
Figura 15: Distribuição de frequências – Questão 1. Avalie a importância dos fatores intervenientes no prazo de produção de uma notícia.....	52
Figura 16: Distribuição de frequências – Questão 2. Avalie como o prazo de fechamento impacta na notícia.....	54
Figura 17: Distribuição de frequências – Questão 3. Qual a conveniência dos passos mínimos na produção de uma notícia.....	55
Figura 18: Distribuição de frequências – Questão 4. Qual a conveniência dos passos ideais na produção de uma notícia.....	56
Figura 19: Distribuição de frequências – Questão 5. Classifique as dificuldades enfrentadas pelo repórter quanto à frequência.....	58
Figura 20: Distribuição de frequências – Questão 6. Classifique as características de um produto mínimo e máximo.....	59
Figura 21: Segunda Rodada: Características do Produto Mínimo e do Produto Ideal.....	60
Figura 22: Distribuição de frequências – Questão 7a. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à importância.....	61

Figura 23: Distribuição de frequências – Questão 7b. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à frequência.....	63
Figura 24: Análise de Cluster.....	65
Figura 25: Problemas nas notícias e os atributos da Qualidade da Informação.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estatísticas para as Variáveis Tempo como Editor e Tempo de Formado.....	42
Tabela 2: Distribuição de frequências – Questão 1. Avalie a importância dos fatores intervenientes no prazo de produção de uma notícia.....	52
Tabela 3: Distribuição de frequências – Questão 2. Avalie como o prazo de fechamento impacta na notícia.....	53
Tabela 4: Distribuição de frequências – Questão 3. Qual a conveniência dos passos mínimos na produção de uma notícia.....	54
Tabela 5: Distribuição de frequências – Questão 4. Qual a conveniência dos passos ideais na produção de uma notícia.....	56
Tabela 6: Distribuição de frequências – Questão 5. Classifique as dificuldades enfrentadas pelo repórter quanto à frequência.....	57
Tabela 7: Distribuição de frequências – Questão 6. Classifique as características de um produto mínimo e máximo.....	59
Tabela 8: Distribuição de frequências – Questão 7a. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à importância.....	61
Tabela 9: Distribuição de frequências – Questão 7b. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à frequência.....	62
Tabela 10: Coeficientes de correlação de Spearman entre entrevistadores e respectivos testes de significância estatística.....	64

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA TRATADA NO ESTUDO

Assim como a imprensa no século XIV e a fotografia no século XIX tiveram um impacto revolucionário no desenvolvimento da sociedade e da cultura moderna, neste século acontece uma nova revolução nos meios de comunicação – a mudança de toda a cultura para formas de produção, distribuição e comunicação mediadas por computador (MANOVICH, 2001). Essa nova revolução é indiscutivelmente mais profunda que as anteriores e a sociedade está somente começando a sentir seus primeiros efeitos. De acordo com Manovich (2001), a introdução da imprensa escrita afetou apenas uma etapa da comunicação cultural – a distribuição de mídia. No caso da fotografia, a sua chegada só afetou as imagens estáticas. Em contrapartida, a revolução dos meios de computador que está em desenvolvimento afeta todas as fases de comunicação, incluindo aquisição, manipulação, armazenamento e distribuição. E também atinge todos os tipos de mídia: textos, imagens estáticas, imagens em movimento, som e construções espaciais. Este novo formato, que Manovich chama de Nova Mídia, é a convergência de duas trajetórias históricas paralelas: a tecnologia computacional e a tecnologia midiática. O cruzamento digital entre o computador, desenvolvido para efetuar cálculos de dados numéricos, e as mídias, que permitiam arquivo de imagens, sons e textos sob diferentes formas.

Quando o jornalismo digital amadureceu, muitos consumidores de notícias e informações puderam melhorar suas proficiências em multimídia. Eles tiveram acesso a vídeos digitais e galerias de fotos, *slideshow*s com fotos e áudio, reportagens especiais compreensivas e aprofundadas que tinham muito mais informação do que possivelmente poderia conter em um impresso simples ou em uma reportagem para televisão, alertas por e-mail sobre notícias urgentes e serviços personalizados de notícias (KAWAMOTO, 2003). De certa forma, o jornalismo digital é o responsável pela transformação no jornalismo impresso, uma vez que ofereceu aos usuários possibilidades de interação e consumo de informação que estão embutidas no espectro das novas mídias, em multidispositivos.

A internet provocou uma revolução total nos chamados meios tradicionais de comunicação (rádio, televisão, jornal e revista), obrigando-os a uma reformulação de conceitos e forma de produção de notícias adaptados às novas tecnologias. Para o jornal

impresso, o principal desafio na era da tecnologia é chegar a cada 24 horas na casa do leitor como um produto atraente e de qualidade. De acordo com Calazans (2008), a qualidade é atendida quando obtém a satisfação do cliente em suas necessidades implícitas e explícitas e em duas perspectivas: externa (administrar as expectativas dos usuários) e interna (reduzir as consequências de falhas humanas e diminuir os defeitos).

A disseminação da tecnologia gerou uma mudança nas redações de jornais. As organizações jornalísticas necessitaram se organizar para de alguma maneira impor ordem no espaço e no tempo já que os acontecimentos noticiáveis podem muito bem emergir a qualquer hora e em qualquer lugar (TRAQUINA, 2005).

Os jornais impressos e os meios convencionais de uma forma geral estão perante um grande desafio, vendo-se obrigados a adaptar-se à emergência das tecnologias e a novas plataformas interativas. E para que o jornal impresso continue satisfazendo seus leitores, precisa produzir conteúdo com atributos da qualidade, como atualidade, coerência, confiabilidade, correção, credibilidade, imparcialidade e precisão.

Dentro do contexto apresentado, este trabalho visa contribuir para o melhor entendimento dos fatores intervenientes na notícia produzida neste cenário de revolução dos meios de comunicação, bem como na maneira pela qual eles afetam a qualidade da informação que chega diariamente aos leitores.

1.2 TEMA

A imprevisibilidade dos acontecimentos que se transformarão em notícia e a necessidade de cumprir um horário de fechamento diário tornam o trabalho em redação de jornal uma atividade sob a constante pressão de fatores internos e externos. A todo instante, editores precisam decidir rapidamente se apostam ou não em um fato como notícia, se o repórter vai para a rua buscar informações ou procura as fontes por telefone, qual a melhor abordagem para o acontecimento, quantas e quais pessoas devem ser ouvidas, onde levantar dados, como escrever de maneira clara e atraente para o leitor. E, principalmente, como garantir que o resultado dessas decisões seja uma informação de qualidade, correta, imparcial e com credibilidade.

Diante do exposto, esta dissertação aborda a produção da notícia e a qualidade da informação, delimitados na compreensão dos fatores intervenientes na elaboração de uma notícia e como o prazo de fechamento impacta na qualidade da informação.

1.3 QUESTÃO DE PESQUISA

Considerando a diversidade e a imprevisibilidade dos acontecimentos jornalísticos, a dificuldade em estimar o tempo de produção de um jornal e a necessidade de elaborar um produto com qualidade para o leitor, questiona-se: “Quais são os fatores intervenientes internos e externos na produção de uma notícia e como o prazo de fechamento afeta a qualidade da informação?”

1.4 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa foram estruturados em um objetivo geral e três objetivos específicos, conforme exposto nos itens 1.4.1 e 1.4.2.

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta dissertação é analisar os fatores intervenientes na produção de uma notícia, a influência do prazo de fechamento no processo e seu impacto na qualidade da informação.

1.4.2 Objetivos Específicos

Visando atender ao objetivo geral, são propostos três objetivos específicos:

- a) Identificar as etapas de produção da notícia descritas na literatura e como se aplicam à produção no dia a dia de uma redação de jornal;
- b) Identificar os fatores internos e externos que afetam a produção da notícia;
- c) Analisar o impacto da variável tempo e de outros fatores na qualidade da informação.

1.5 JUSTIFICATIVA EM RELAÇÃO AO TEMA E AOS OBJETIVOS

A literatura carece de estudos que se debrucem sobre o jornalismo do ponto de vista da produção da notícia e seus conceitos. Historicamente, a comunicação sempre foi uma área de imprevisibilidade e com processos pouco formalizados, sujeita à criatividade de seus executores. Os acontecimentos podem surgir em qualquer parte e a qualquer momento, e as empresas do campo jornalístico são obrigadas a elaborar estratégias para fazer face ao desafio colocado pela natureza instável de sua matéria-prima, a notícia, tendo pouca flexibilidade no horário de fechamento da edição em papel já que o jornal precisa ser impresso e transportado ainda durante a madrugada para a casa dos leitores.

O dia a dia em Redação de jornal é sempre uma rotina de surpresas. Os editores precisam tomar decisões a todo instante: se determinado tema será transformado em reportagem, qual repórter irá trabalhar na pauta, quais entrevistados devem ser ouvidos, que tamanho determinado conteúdo ocupará no jornal. Qualquer dessas decisões pode ser revista diante de um fato novo que se sobreponha, por isso é fundamental que o editor conheça os fatores que impactam diretamente nas etapas de elaboração da notícia. Entender os fatores internos e externos intervenientes no processo de produção pode ajudar na tomada de decisão de editores para reduzir as interferências dessas barreiras no dia a dia de trabalho e na notícia que chega à casa dos leitores.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta dissertação constitui-se um estudo de caso por ser um estudo analítico, aplicável a determinado contexto e, portanto, não generalizável (YIN, 2003). O estudo foi fundamentado por meio de pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa do problema. Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, devido à necessidade identificada de aprofundamento sistematizado sobre os fatores intervenientes na produção da notícia. De acordo com Gil (1991), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com o objetivo de torná-lo explícito ou construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, estudo de caso, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. A abordagem qualitativa, por sua vez, irá lidar com dados qualitativos, depoimentos, análises de textos, comparações e abordagem não numérica.

A partir do estudo teórico sobre a produção da notícia, quando se busca na bibliografia conhecimentos referentes à definição das etapas do processo de elaboração de conteúdo e o entendimento dos fatores intervenientes neste processo, esta dissertação foi elaborada em três etapas.

A primeira etapa compreende o estudo do cenário da empresa em análise, identificando, a partir da observação, como é a produção de conteúdo no dia a dia de uma redação de jornal, realizando o levantamento dos agentes envolvidos e o mapeamento do processo de produção. A segunda etapa busca os fatores intervenientes na produção da notícia na empresa em estudo, a partir da experiência de um grupo de editores que atua na empresa. Os dados foram coletados com base no Método Delphi. Nesta fase são apontados os fatores e classificados em relação à sua importância e frequência na empresa que é objeto de estudo, e como estes impactam na qualidade da informação produzida. Na última etapa, as respostas dos editores foram submetidas à análise de conteúdo, tendo o tema como unidade de registro, e tratamento informático, com o uso do software Mandala (2005).

1.7 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

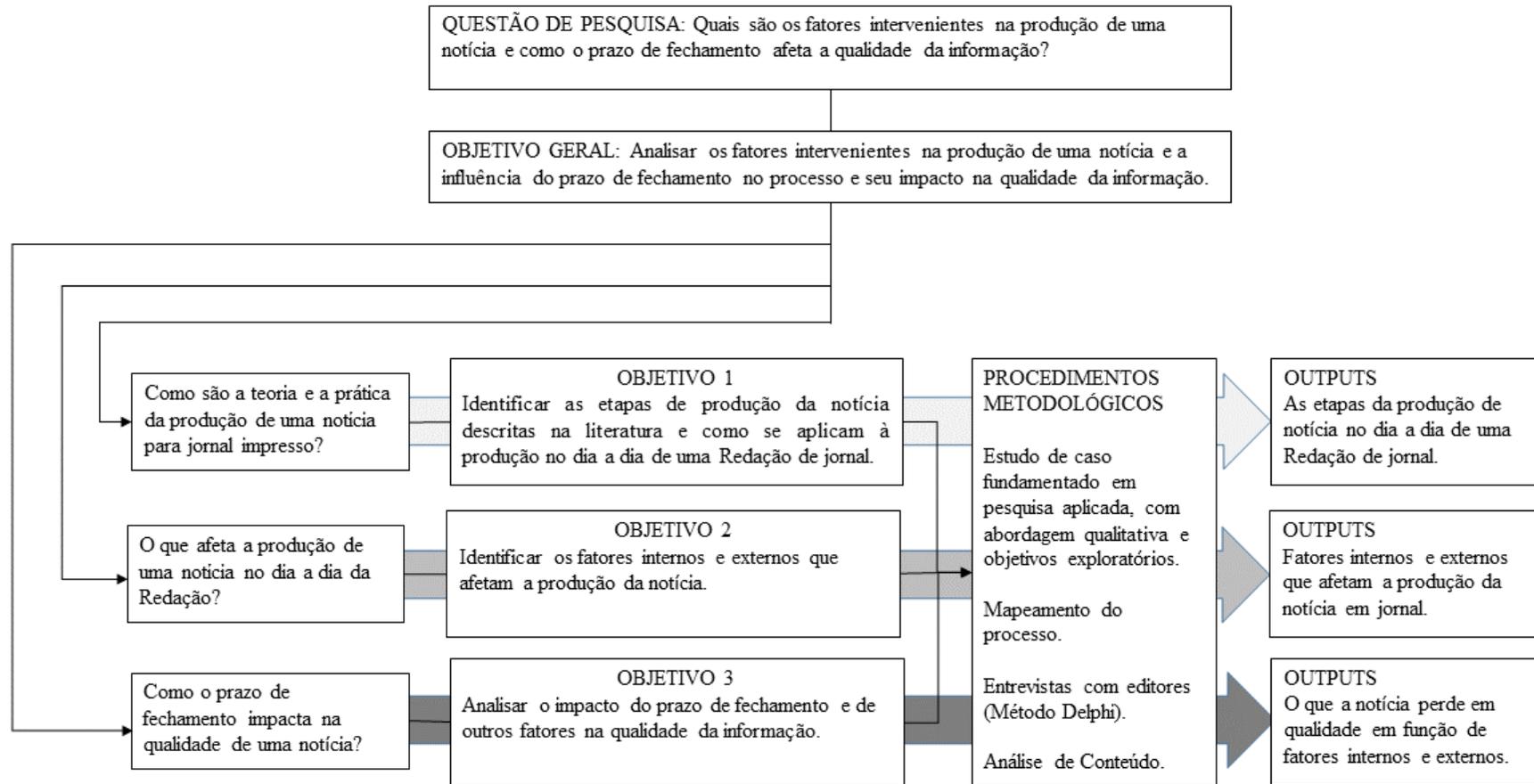
Esta dissertação está centrada nos fatores intervenientes na produção da notícia, com um estudo de caso em uma empresa específica de jornal impresso. Não foram aprofundados os aspectos logísticos, operacionais, comerciais ou industriais do jornal, estando o trabalho voltado à área jornalística. Como se trata de um estudo de caso, os resultados não podem ser aplicados a outros jornais ou a outros veículos de comunicação.

Optou-se pela análise das etapas de produção da notícia para um melhor entendimento da rotina diária do jornal impresso, a partir da observação não-participante por determinado período, e conseqüente desenho do processo. Também foram realizadas entrevistas com editores do jornal em estudo. Apesar de terem sido autorizadas pela direção da empresa, a opinião dos entrevistados não necessariamente representa a opinião da empresa. Por solicitação da empresa, o nome do jornal que foi objeto de estudo não será mencionado.

1.8 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Consolidada em um documento único, esta dissertação compõe-se de seis capítulos. O capítulo 1 contém a introdução e oferece suporte às linhas gerais traçadas para a pesquisa, de modo a contextualizar o trabalho. O Capítulo 2 encontra suporte em referenciais teóricos sobre a produção da notícia, dos processos de produção e da qualidade da informação, apresentados na revisão bibliográfica. Os procedimentos metodológicos estão descritos no Capítulo 3, e a apresentação dos resultados no Capítulo 4. O Capítulo 5 é dedicado à discussão dos resultados detalhados no capítulo anterior e o Capítulo 6 apresenta as conclusões e retoma os principais resultados. A Figura 1 apresenta o Mapa da Dissertação.

Figura 1: Mapa da Dissertação



2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Nos estudos clássicos do jornalismo, o processo de produção da notícia compreende as fases de produção, circulação e consumo. A delimitação foi feita pela primeira vez pelo autor americano Warren Breed, quando defendeu sua tese de doutorado na Universidade de Columbia, em 1952 (SCHWINGEL, 2010). Ao analisar os tipos de influência a que os jornalistas estão sujeitos na produção da notícia, Breed define a redação como uma cultura interna onde se encontram todos os elementos da estrutura social, que tende a ser permeável à política da instituição jornalística, a qual se torna parte do ambiente e é incorporada como norma.

A primeira etapa, a produção das notícias, é definida por Traquina (2005) como a percepção, a seleção e a transformação de uma matéria-prima (acontecimentos) num produto (notícias). A produção é executada nas redações, por jornalistas que se dividem nas funções de editor e repórter. Traquina (2005) destaca que muitas vezes o trabalho jornalístico realiza-se em situações difíceis, marcadas por múltiplas incertezas. Para o autor, a tarefa é condicionada pela pressão das horas de fechamento, pelas práticas levadas a cabo para responder às exigências da tirania do fator tempo, pelas hierarquias superiores da própria empresa, e, às vezes, os próprios donos, pelos imperativos do jornalismo como um negócio, pela brutal competitividade, pelas ações de diversos agentes sociais que fazem a promoção dos seus acontecimentos para figurar nas primeiras páginas dos jornais ou na notícia de abertura dos telejornais da noite.

A socióloga americana Gaye Tuchman publicou um estudo em 1978 descrevendo como uma empresa jornalística precisa despender esforço para rotinizar seu trabalho, defendendo que conhecer formas rotineiras de processar diferentes tipos de histórias noticiosas permite aos repórteres trabalhar com maior eficácia. O profissionalismo, visto como método de controle do trabalho, consiste em dominar as técnicas da escrita, mas também no domínio de saber quem contatar e que perguntas fazer, ou seja, possuir o saber de procedimento (ERICSON *et al.*, 1987). De acordo com estes autores, um jornalista é julgado competente não só por possuir o jeito e o conhecimento apropriados, mas também pela capacidade de mobilização desse jeito e desse conhecimento antes do prazo-limite, de forma a provar que consegue dominar o tempo e não ser dominado por ele.

2.1.1 Etapas da Produção da Notícia

As atividades do repórter na produção da notícia foram divididas por Wolf (2009) em duas etapas: 1) Recolha ou coleta, consistindo na coleta informações sobre a notícia, por meio de entrevistas, pesquisa, visita ao local do fato, cruzamento de dados; 2) Seleção e organização das informações e redação do texto. O autor defende que a fase de coleta de materiais é diretamente influenciada pela necessidade de produzir um fluxo constante e seguro de notícias para garantir a confecção, a cada vez, do produto final exigido.

A produtividade relaciona-se não apenas ao tipo e à qualidade de materiais que uma fonte fornece, mas também à necessidade de limitar o número de fontes a serem consultadas a fim de evitar custos muito elevados e tempos muito dilatados. Para Wolf (2009), esta limitação acaba por privilegiar os canais de coleta e as fontes que mais satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências de notícias. O autor sustenta ainda que organizar esta etapa está intrinsecamente ligado à necessidade de tornar o trabalho rotineiro, prevalecendo os procedimentos que satisfazem contemporaneamente mais exigências, como racionalização do trabalho, redução dos custos, redução dos tempos, fidedignidade de quem fornece os materiais, oficialização das fontes, impedimento de pressões externas, redução da necessidade de controles.

A boa execução da primeira etapa, a apuração da notícia, tem impacto direto na qualidade do texto final, que depende diretamente de variáveis como a consistência da pauta e a qualidade da apuração (PEREIRA JÚNIOR, 2006). De acordo com o autor, ao desafio da apuração de informação se impõe também o desafio do relato. Ele considera que técnica de redação é fator elementar, mas não o principal, como apontam alguns manuais de técnica jornalística. Na visão de Wolf (2009), a seleção é um processo complexo e resultado de uma escolha subjetiva do profissional.

2.1.2 Fatores intervenientes na produção da notícia

O conceito da tirania do fator tempo, lançado por Traquina (2005), embasa a teoria interacionista, e defende que os jornalistas são pressionados pelo horário de fechamento, uma vez que os acontecimentos – a matéria-prima principal do trabalho jornalístico – podem surgir em qualquer parte e a qualquer momento. Este autor atesta que este fator obriga as empresas jornalísticas a elaborarem estratégias para fazer face à

imprevisibilidade, impondo ordem no espaço e no tempo. É impensável a hipótese do apresentador do telejornal, por exemplo, dizer que não há notícias naquele dia ou que o programa será mais curto porque não havia notícias suficientes. Nesta definição, o trabalho jornalístico é definido pelo autor como uma atividade prática e cotidiana, orientada para cumprir as horas de fechamento. Ainda, a pressão do fechamento faz com que a empresa jornalística tenha seu próprio biorritmo. A produção das equipes é concentrada nas horas regulares de trabalho, e a ocorrência de um acontecimento antes ou depois dessas horas tem que ter um claro valor como notícia, justificando o deslocamento de uma equipe (TRAQUINA, 2005).

Para os interacionistas, implementar uma rotina no trabalho leva à dependência das fontes oficiais. Traquina (2008) vai além e afirma que dominar o tempo é uma característica intrínseca ao bom profissional. Para o autor, a relação entre o fator tempo e o jornalista é tão fundamental que constitui um fator central na definição da competência profissional. Traquina afirma que ser profissional implica possuir uma capacidade performativa avaliada pela aptidão de dominar o tempo em vez de ser vítima dele. Nesse conceito, os jornalistas não são considerados simples observadores passivos, mas participantes ativos na construção da realidade.

2.2 O PROCESSO DE PRODUÇÃO

2.2.1 Definição de Processo

De maneira geral, os autores convergem ao definir processos como uma ou mais atividades destinadas a agregar valor a um bem ou serviço produzido para um cliente. De acordo com a Norma ISO 9001, uma atividade que usa recursos e é gerenciada de forma a possibilitar transformação de entradas em saídas pode ser considerada componente de um processo. Os processos também são definidos como um conjunto de atividades colaborativas e transacionais coordenadas dinamicamente e completamente para entregar valor para o consumidor (SMITH; FINGAR, 2003). Para os autores, os processos são grandes e complexos, envolvem fluxos de materiais, informações e comprometimento dos negócios; são dinâmicos, respondem às demandas dos consumidores e às condições dos mercados, podendo ser de longa duração; são passíveis de automação pelo menos em parte da rotina, que é realizada com apoio de computadores para agilizar o trabalho; são técnicos e de negócios por natureza;

são de difícil visualização, já que a maioria das organizações não conta com processos mapeados.

A visão por processos facilita a quebra de barreira entre funções, permitindo melhor tratamento do fluxo de informação. Essa forma de visualizar a organização induz o encadeamento das funções organizacionais e a conexão das atividades em nível de processos entre os vários setores da empresa (como vendas, recursos humanos, compras, etc.) (CAMEIRA; CAULLIRAUX, 2000).

A maioria dos processos tem desperdício significativo por causa do esforço manual, da falta de informação entre os departamentos e de uma incapacidade para monitorar o progresso geral (RUDDEN, 2007). Diante deste conceito, o autor acredita que a gestão de processos de negócio (ou *Business Process Management*– BPM) é o melhor investimento que uma empresa pode fazer na criação de uma cultura de melhoria contínua. Rudden (2007) aponta três benefícios principais para as empresas que adotam a metodologia: eficiência, eficácia e agilidade. Dependendo do processo, estes diferentes benefícios acontecem em diferentes proporções e em ciclos diferentes.

O BPM apoia os processos de negócio através de métodos, técnicas e ferramentas de software para desenho, execução e análise (AALST *et al.*, 2003). Na visão de Benedete (2007), a gestão de processos de negócio visa mapear e melhorar os processos de negócio da empresa, utilizando uma abordagem baseada em um ciclo de vida de modelagem, desenvolvimento, execução, monitoração, análise e otimização dos processos de negócio.

2.2.2 Mapeamento do Processo

Segundo o Guia ABPMP BPM CBOK (2009), modelagem (chamada por outros autores de mapeamento do processo) é um mecanismo utilizado para retratar a situação atual e descrever a visão futura dos processos de negócios. O objetivo da metodologia é otimizar os processos executados dentro de uma organização. A modelagem pode ser dividida em dois grandes momentos de análise e mapeamento do ambiente de negócio: situação atual e situação proposta. A grande vantagem da modelagem é fornecer uma representação gráfica, por meio de fluxos, diagramas ou mapas de um processo, tornando-o compreensível a todas as áreas da empresa.

O Guia destaca ainda as principais técnicas para captar informações para o desenho da modelagem de processos de negócio. Dentre elas, estão a observação direta (acompanhamento presencial do processo a ser modelado), entrevistas (e posterior desenho do processo) e workshops estruturados.

A elaboração de fluxogramas é uma ferramenta-chave para a compreensão dos processos empresariais (MÜLLER, 2003). Representam as atividades dos processos existentes e dos propostos, permitindo visualizar e analisar as relações entre departamentos, atividades, fluxos físicos, informações, e o impacto das mudanças propostas. O resultado é uma representação visual das atividades nas diversas funções da organização, identificando oportunidades de simplificação (HRONEC,1994). Suas principais etapas são identificar o objetivo do processo, clientes, fornecedores e resultados esperados; documentar o processo por meio de entrevistas e conversações e transferir as informações para uma representação visual.

Para Hronec (1994) o mapeamento de processos permite definir atividades-chave e medidas de desempenho; visualizar onde e por que os recursos são consumidos; identificar oportunidades de melhoria; servir de base para treinamento; comunicar o que está acontecendo e ter uma visão de como suas tarefas se engajam em processos mais gerais.

2.3 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

O mais corriqueiro conceito de informação vincula à ação de comunicar algo a alguém. No entanto, diferentes olhares foram propostos por autores que se debruçaram sobre a informação em si, ou a abordagens sob a ótica da Comunicação, da Ciência da Informação ou da Gestão da Informação. Segundo Capurro (2003), ao se resgatar as origens latina e grega do termo informação, a partir de uma análise etimológica da palavra, chega-se a duas dimensões do termo: uma tangível e outra intangível. Na primeira, o prefixo “in” está associado à ideia de dar forma a algo. Na segunda, informar assume significados morais e pedagógicos. O autor destaca que, ao longo da história, o conceito foi sendo definido a partir de características como novidade e relevância. Isto é, refere-se aos processos de transformação do conhecimento e particularmente à seleção e à interpretação dentro de um contexto específico. Para Maffesoli (2003), comunicação e informação expressam conteúdos

importantes da era atual e, se for considerado o verdadeiro sentido etimológico da palavra informação – dar forma –, não haveria diferença entre informação e comunicação.

A palavra informação tem três usos principais na definição de Bukland (1991): informação como processo, informação como conhecimento e informação como coisa. Para o autor, como processo é o ato de informar um objeto, um documento, um dado, um fato, um evento, e muda o conhecimento de alguém. A relevância do dado ou fato é situacional e depende do nível de conhecimento de quem recebe a informação no momento da recepção. A informação como conhecimento tem uma de suas formas quando reduz as incertezas e refere-se a algum fato, assunto ou evento dado como notícia, informado, dito, que reflete no conhecimento, sendo, entretanto, intangível, não podendo ser tocado ou medido. A informação como coisa se refere aos objetos que são considerados como sendo informativos em suas características físicas, tais como o dado e os documentos expressos, descritos ou representados por alguma forma física como o sinal, o texto ou a comunicação desses. O terceiro conceito, da informação como coisa, recebe de Oletto (2006) caracterizações a partir de algumas dimensões, tais como abrangência, acessibilidade, atualidade, confiabilidade, objetividade, precisão e validade.

A partir destas definições sobre informação, parte-se para a conceituação de qualidade da informação. Segundo Nehmy (1996), essa é uma noção vaga, imprecisa, assumindo a característica de um conceito obstáculo e não há consenso na literatura sobre esta definição. Para a autora, a qualidade da informação deve ser recusada enquanto conceito científico porque suas definições são ambíguas, vagas ou subjetivas. Oletto (2006) cita Nehmy ao defender que a ciência da informação está em fase de estruturação e estaria então tentando construir base teórica que inclua o conceito de qualidade, para aplicá-lo ao seu objeto principal, a informação.

Marchand (1990) propõe cinco tendências para definir o conceito de Qualidade da Informação: abordagens transcendente, baseadas no usuário, no produto, na produção e da qualidade como um dos aspectos de valor. A abordagem transcendente tende a perceber o valor da informação como absoluto e universalmente reconhecido. Na visão do autor, a qualidade nesse sentido é sinônimo de excelência, é extra temporal e permanente, com características que se mantêm apesar da mudança de gostos e estilos. Porém, o próprio Marchand questiona essa categoria. Em relação à abordagem no produto, o autor compreende como a que tende a ver a qualidade da informação em termos precisos e identificáveis, sendo

seus atributos passíveis de serem mensurados e quantificados. Nessa definição, o termo informação é utilizado enquanto atributo de objetos como dados, textos e documentos, que são mencionados como informação por serem considerados informativos. Ainda segundo Marchand, no enfoque que privilegia o usuário entram em jogo as particularidades individuais. São consideradas de melhor qualidade os tipos e as fontes de informação que mais satisfazem o usuário. Já na visão baseada na produção, o autor vê a qualidade como a adequação a padrões de necessidade de informação estabelecidos pelo consumidor. Desvios em relação a esses padrões significariam redução da qualidade de informação, por isso essa tendência pode ser vista como a que visa aplicar os princípios do programa de qualidade total aos serviços de informação. A quinta e última tendência apontada por Marchand considera a qualidade enquanto um dos atributos do valor, quando o valor é pensado como a categoria mais abrangente e a qualidade como um de seus atributos, reforçando a percepção da ambiguidade do uso dos dois termos.

2.3.1 Atributos da Qualidade da Informação

Os conceitos de qualidade da informação não são percebidos pelos usuários de forma individual (OLETO, 2003), não sendo possível separar ou isolar nitidamente cada um dos conceitos no raciocínio dos usuários. Todos os atributos da qualidade da informação se misturam, e é tênue a distinção inequívoca entre eles. O Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE, 1990), em seu glossário de termos de engenharia de *software*, define atributo de qualidade como uma particularidade ou característica que afeta a qualidade de um item.

Ferreira (2011) identificou e classificou, em uma pesquisa exploratória, os atributos de qualidade da informação presentes em um *corpus* formado por artigos de periódicos e atas de eventos científicos da área de Ciência da Informação em língua inglesa, relacionados à gestão de sistemas e serviços de informação, publicados entre 1974 e 2009. O autor elaborou uma lista com os 40 atributos de qualidade identificados nos documentos analisados, agrupados de acordo com as três categorias propostas: meio, conteúdo e uso. A categoria meio agrupou 16 atributos: acessibilidade, aparência, clareza, concisão, formato, legibilidade, localizabilidade, mensurabilidade, ordem, quantidade, segurança, simplicidade, singularidade, tempestividade, tempo de resposta e volume. Na categoria conteúdo foram agrupados 13 atributos: abrangência, atualidade, coerência, completude, confiabilidade,

correção, credibilidade, imparcialidade, inequivocidade, logicidade, precisão, validade e veracidade. A categoria uso agrupou 11 atributos: compatibilidade, compreensibilidade, conveniência, importância, interpretabilidade, pertinência, relevância, significância, suficiência, utilidade e valor informativo (apresentados na Figura 2). Para o autor, a identificação de atributos de qualidade da informação permite a utilização destes atributos como variáveis em diversos momentos da gestão de sistemas, serviços e produtos de informação: no planejamento, no desenvolvimento, na manutenção, na reformulação e na avaliação.

Meio	Conteúdo	Uso
acessibilidade, aparência, clareza, concisão, formato, legibilidade, localizabilidade, mensurabilidade, ordem, quantidade, segurança, simplicidade, singularidade, tempestividade, tempo de resposta, volume.	abrangência, atualidade, coerência, completude, confiabilidade, correção, credibilidade, imparcialidade, inequivocidade, logicidade, precisão, validade, veracidade.	compatibilidade, compreensibilidade, conveniência, importância, interpretabilidade, pertinência, relevância, significância, suficiência, utilidade, valor informativo

Fonte: Ferreira (2011)

Figura 2: Categoria dos atributos da Qualidade da Informação

2.4 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA REVISÃO DA LITERATURA

Considerando o exposto na literatura, observa-se que a produção da notícia pode ser definida como a transformação de acontecimentos em um produto (notícia), e está sujeita a uma série de incertezas e imprevisibilidades, caracterizadas pela natureza de sua matéria-prima. Dividida em duas etapas – recolha ou coleta de informações e redação do texto – a atividade exige das empresas jornalísticas o desenvolvimento de estratégias para dominar o tempo, que contemporaneamente estão ligadas à racionalização do trabalho, redução dos

custos, redução dos tempos, oficialização das fontes, impedimento de pressões externas e redução da necessidade de controles.

Neste contexto, o mapeamento de processos é uma metodologia que ajuda a otimizar os processos dentro de uma organização, permitindo definir atividades-chave e medidas de desempenho, visualizar o consumo de recursos, identificar oportunidades de melhoria e oferece uma visão de como as tarefas se engajam em processos mais gerais.

Decisões que afetam o processo têm impacto direto nos atributos da qualidade da informação que é produzida. Ao identificar os atributos da qualidade da informação e agrupá-los em três categorias – meio, conteúdo e uso – Ferreira (2011) sistematizou as principais características que agregam valor à informação, mesmo destacando que os limites entre eles são tênues e, com frequência, não são percebidos de forma distinta pelos usuários.

Diante do exposto, o próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos para cumprir os objetivos desta dissertação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos se basearam em um estudo de caso em uma redação de jornal impresso, fundamentado por meio de pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa do problema, e amparados em bibliografia sobre produção da notícia, qualidade da informação e gestão de processos.

Foram cumpridas três etapas metodológicas. Inicialmente, foi realizado o mapeamento do processo de produção de conteúdo no dia a dia de uma redação de jornal, com informações coletadas a partir de observação direta, resultando no desenho do processo e identificação dos agentes envolvidos. Em um segundo momento, sete editores que trabalham na redação em estudo opinaram sobre os fatores intervenientes da notícia e a qualidade da informação. Nesta etapa foi utilizado o Método Delphi, que prevê a aplicação de questionários em rodadas subsequentes. Finalmente, os dados fornecidos pelos entrevistados foram submetidos à análise de conteúdo e tratamento informático, por meio do software Mandala (2005).

3.1 PRIMEIRA ETAPA: ANÁLISE DO PROCESSO

Com o objetivo de desenvolver a modelagem da gestão do processo em uma redação de jornal, buscando identificar o fluxo de produção e os pontos críticos, foi possível verificar a aplicabilidade do *Business Process Management* (BPM) como técnica de modelagem. As informações foram coletadas por meio de observação direta, com acompanhamento presencial do processo no período de 17 a 21 de novembro de 2014 em duas editorias do jornal e nas áreas com as quais elas fazem interface. Para a realização do mapeamento, foi utilizado o software Bizagi, pois um diagrama permite um melhor entendimento das características do processo e seus gargalos atuais.

As atividades estão descritas como acontecem diariamente, sendo que em alguns casos o processo pode ser realizado de forma diferente pela peculiaridade da pauta (nem sempre há um envolvimento do fotógrafo, por exemplo, ou a equipe se deslocando para a rua). O processo desenhado é o processo padrão completo.

3.2 SEGUNDA ETAPA: MÉTODO DELPHI

Após o entendimento sobre o que diz a literatura em relação à produção da notícia, optou-se por ouvir editores que trabalham no dia a dia da Redação de um jornal para entender como a teoria é vivenciada na prática e quais são de fato os fatores intervenientes na elaboração da notícia e o impacto deles na informação produzida. Conforme proposto por Leidecker e Bruno (1984), optou-se pela técnica de consulta a especialistas, metodologia aplicável quando há abundância de informações subjetivas para as quais faltam análises formais e objetivas.

Como técnica de pesquisa, optou-se pelo Método Delphi. A metodologia foi desenvolvida originalmente pela RAND Corporation em Santa Mônica, na Califórnia, em 1950 (TUROFF; LINSTONE, 2002). A abordagem consiste em uma pesquisa realizada em duas ou mais rodadas e fornece aos participantes na segunda rodada os resultados da primeira, para que possam rever suas opiniões e ajustá-las, ou manter o seu parecer anterior. Por isso, os especialistas respondem à segunda rodada sob influência de seus colegas.

Apesar da divergência de opiniões sobre o número de rodadas que o processo exige até chegar a um consenso nas respostas, Hsu e Sandford (2007) defendem que três interações são suficientes para a maior parte dos casos. O número de rodadas, no entanto, vai depender do grau de consenso buscado pelo investigador. Os autores propõem diretrizes para até quatro iterações para auxiliar um pesquisador a implementar a metodologia:

- Primeira rodada: o processo Delphi tradicionalmente começa com um questionário aberto. Depois de receber as primeiras respostas, o investigador precisa converter as informações coletadas em um questionário bem estruturado. Este questionário será utilizado como instrumento de pesquisa para a segunda fase da coleta de dados.

- Segunda rodada: cada participante recebe um segundo questionário e é convidado a avaliar os itens resumidos pelo investigador com base nas informações fornecidas na primeira rodada. Os participantes podem ser obrigados a votar em itens ou estabelecer prioridades entre eles. Como resultado desta rodada, áreas de discordância e concordância são identificadas. Nesta rodada começa a se formar consenso e resultados reais podem ser apresentados entre as respostas dos participantes.

- Terceira rodada: os participantes recebem um questionário que inclui os itens e as avaliações resumidas pelo investigador na rodada anterior e pede-se para rever suas

posições ou especificar os motivos de permanência fora do consenso. Esta rodada fornece mais esclarecimentos da informação e seus julgamentos sobre a importância relativa dos itens. Em comparação com a rodada anterior, pode ser esperado um pequeno aumento no grau de consenso.

- Quarta rodada: é a última oportunidade para os participantes revisarem suas opiniões.

O tempo recomendado de aplicação do estudo é de no mínimo 45 dias, com duas semanas entre a aplicação de cada rodada (HSU; SANDFORD, 2007).

Na opinião de Turoff (2002), o primeiro e principal problema na aplicação de um Delphi ocorre nas etapas iniciais do processo. Se os entrevistados dominam fortemente o tema em questão – e este deve ser o caso – eles irão gerar um grande volume de material escrito. Se eles receberem um determinado número de itens para avaliar na primeira rodada, cada um deles fará aproximadamente o mesmo número de comentários escritos ou sugestões. Esses devem ser abstraídos com cuidado e duplicações entre os entrevistados devem ser eliminadas. Em média, o material escrito no questionário da segunda rodada será de cinco a dez vezes maior do que o da primeira rodada. Ainda, de acordo com o autor, o que distingue o Delphi de outros processos similares é o *feedback* recolhido a partir do grupo e a oportunidade de os participantes modificarem ou aperfeiçoarem seus julgamentos com base nas reações do grupo.

Turoff (2002) defende a utilização de quatro escalas, que sustentam representarem a informação mínima a ser obtida para uma adequada avaliação dos resultados. As escalas são de Conveniência (Eficácia ou Benefícios), Viabilidade (Praticidade), Importância (Prioridade ou Relevância) e Confiança (na validade do Argumento ou Premissa). Neste conceito, nenhuma resposta neutra é permitida, apenas Sem Opinião (o que é sempre permitido em qualquer questão). Na argumentação do autor, a posição neutra oferece pouca informação ao debate, e geralmente é importante levar o entrevistado a um ponto em que ele precisa tomar uma posição não-neutra para garantir a riqueza das respostas.

As escalas propostas pelo Método Delphi estão representadas nas Figuras 3 e 4.

Conveniência (Eficácia ou benefícios)

Muito desejável	<ul style="list-style-type: none"> - Terá efeito positivo e pouco ou nenhum efeito negativo - Extremamente benéfico - Justificável em seu próprio mérito
Desejável	<ul style="list-style-type: none"> - Terá efeito positivo e pouco ou nenhum efeito negativo - Benéfico - Justificável como um subproduto ou em combinação com outros produtos
Indesejável	<ul style="list-style-type: none"> - Terá efeito negativo - Nocivo - Pode ser justificado apenas como um subproduto de um produto muito desejável, não justificado como um subproduto de um produto desejável
Muito indesejável	<ul style="list-style-type: none"> - Terá grande efeito negativo - Extremamente nocivo - Não justificável

Fonte: Turoff (2002)

Figura 3: Método Delphi: Escala de Conveniência

Uma terceira escala foi adaptada para esta pesquisa com o objetivo de identificar não somente a importância dos itens citados na primeira rodada de respostas dos editores, mas também a frequência com que ocorrem no dia a dia da Redação em estudo, uma característica não prevista no método. Sendo assim, a escala utilizada segue o padrão das demais sugeridas pelo Método Delphi, com quatro opções de colunas de respostas, sem a possibilidade de o entrevistado assumir uma posição neutra, apenas a quinta coluna, definida como Sem Opinião.

A escala criada para utilização em uma das perguntas está representada na Figura 5.

Importância (Prioridade ou Relevância)

Muito Importante	<ul style="list-style-type: none"> - O ponto mais relevante - Prioridade de primeira ordem - Tem relação direta com questões importantes - Deve ser resolvido ou tratado com relevância
Importante	<ul style="list-style-type: none"> - É uma questão relevante - Prioridade de segunda ordem - Tem impacto significativo, mas não até que outros itens sejam tratados - Não precisa ser resolvido totalmente
Pouco Importante	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco relevante - Prioridade de terceira ordem - Tem pouca importância - Não é um fator determinante na questão principal
Sem Importância	<ul style="list-style-type: none"> - Não é prioridade - Não é relevante - Não tem efeitos mensuráveis - Deve ser descartado

Fonte: Turoff (2002)

Figura 4: Método Delphi: Escala de Importância

Frequência

Muito Frequente	<ul style="list-style-type: none"> - Presente no dia a dia - Registros de ocorrências pelo menos 10 vezes por semana
Frequente	<ul style="list-style-type: none"> - Presença constante, não obrigatoriamente diária - Registros de ocorrências de 7 a 9 vezes por semana
Pouco Frequente	<ul style="list-style-type: none"> - Presença eventual - Registros de ocorrências de 3 a 6 vezes por semana

Raramente	- Presença pouco comum - Registros de ocorrências duas vezes por semana ou menos
-----------	---

Figura 5: Método Delphi: Escala de Frequência

3.2.1 Elaboração dos Questionários

As questões da primeira rodada foram elaboradas a partir da extração de conceitos da literatura sobre produção de notícia, do acompanhamento do processo em uma Redação de jornal e de orientações sobre a aplicação do método Delphi. Sete questões exploratórias abertas abordam de forma ampla as etapas de produção (apuração, redação e edição), a visão do editor sobre o trabalho dos repórteres e a percepção dos entrevistados em relação ao produto final (a notícia).

As questões 1 e 2 estão relacionadas ao impacto do fator tempo na produção da notícia e à interferência de outros fatores. As questões 3 e 4 abordam as etapas de produção. A questão 5 tem como foco os fatores que dificultam o trabalho do repórter. As questões 6 e 7 estão relacionadas ao resultado final da notícia (Apêndice A).

O questionário da segunda rodada foi estruturado a partir das informações obtidas na primeira rodada. Foram mantidos os temas propostos na primeira rodada, também organizados em sete questões (Apêndice B). Nesta etapa foram apresentadas aos editores questões fechadas com escalas de avaliação para que se posicionassem em relação ao conjunto de respostas fornecido pelos participantes na primeira rodada. Cada questão recebeu de 7 a 12 itens para serem avaliados pelos entrevistados, organizados a partir da análise de conteúdo da primeira rodada. Os participantes foram convidados a estabelecer prioridades entre os itens e classificá-los em duas escalas propostas pelo método, de Conveniência (Eficácia ou Benefícios) e de Importância (Prioridade ou Relevância), de acordo com o modelo sugerido por Turoff (2002).

3.2.2 Aplicação dos Questionários

Após explicação individual sobre o objetivo do trabalho e esclarecimentos sobre a metodologia, os entrevistados receberam o questionário da primeira rodada e, duas semanas após o recebimento das respostas, as questões da segunda rodada foram enviadas por e-mail ao mesmo grupo de editores.

Conforme orientação do método Delphi, foi enviado em anexo também a cada editor as suas respostas à primeira rodada para que os participantes pudessem rever as opiniões dadas e confrontá-las com as questões propostas na segunda rodada, juntamente com as definições das escalas utilizadas na metodologia.

3.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Os dados obtidos na primeira rodada de entrevistas foram analisados tendo o tema como unidade de registro, método que pode ser aplicado em respostas a questões abertas, a entrevistas individuais ou de grupo, de inquérito ou de psicoterapia (BARDIN, 1977). Segundo a autora, o *corpus*, que é um conjunto de documentos submetidos aos procedimentos analíticos, precisa seguir quatro regras que foram respeitadas. A regra da exaustividade prevê que se levem em conta todos os elementos do corpus. A regra de representatividade prevê que a amostra seja rigorosamente representativa do universo inicial. A regra da homogeneidade prevê que as entrevistas de inquérito devem ter sido obtidas por intermédio de técnicas idênticas e serem realizadas por indivíduos semelhantes. Na regra de pertinência os documentos devem ser adequados enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo da análise. Seguindo as quatro regras, as respostas são submetidas à categorização com o objetivo de oferecer uma representação simplificada dos dados brutos. Na definição de Bardin (1977) as categorias são rubricas ou classes as quais se reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. A categorização comporta duas etapas: o inventário (isolar os elementos) e a classificação (repartir os elementos, procurando dar certa organização às mensagens).

As respostas da primeira rodada foram submetidas à categorização com o objetivo de oferecer uma representação simplificada dos dados brutos. O agrupamento de palavras seguiu o critério léxico, com a classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos. Desta análise foram extraídas listas de itens para cada questão respondida pelos entrevistados.

Na análise de conteúdo também pode ser realizado o tratamento informático, recomendado por Bardin (1977) em casos em que a unidade da análise é a palavra e o indicador é frequencial (número de vezes em que a palavra ocorre) e também quando deseja-se efetuar uma análise de coocorrências, indicando a correlação entre as unidades de registro. O software utilizado nesta etapa foi o Mandala (2005), um programa que analisa graficamente

as diversas conexões de um texto através do uso de palavras-chave. O programa realiza uma busca em todos os parágrafos a partir da inclusão de palavras-chave e cria pontos (*dots*) em torno da palavra utilizada, fazendo associações e relações gráficas entre as palavras.

As respostas dos sete entrevistados para as sete questões foram transformadas em um texto único. Inicialmente, utilizou-se palavras-chave das etapas de produção – apuração, redação e checagem – para entender com que frequência elas apareciam no discurso dos entrevistados e qual a inter-relação entre estas palavras. Uma segunda Mandala foi gerada com o objetivo de obter dados sobre a frequência da palavra *Tempo* nas respostas dos editores, e se haveria correlação entre esta palavra e *Pauta* (início do processo) e *Fechamento* (conclusão da notícia).

Em nenhum dos casos de análise houve uma avaliação individual das respostas dos entrevistados, os resultados foram extraídos a partir do conjunto de respostas. Também foi realizada a análise de correlação bivariada para identificar a coesão entre as respostas e a Análise de Cluster com o objetivo de verificar a distribuição da amostra pesquisada em subgrupos mais homogêneos.

4 RESULTADOS

4.1 MAPEAMENTO DO PROCESSO

O ciclo de produção da Redação do jornal em estudo funciona em esquema 24x7, ou seja, 24 horas por dia, sete dias por semana. Não há interrupções, mesmo em datas festivas, finais de semana ou feriados. Sempre há repórteres de plantão preparados para apurar e produzir notícias, mesmo que a equipe na madrugada seja composta por apenas três integrantes: um repórter, um fotógrafo e um motorista.

O dia começa de fato a partir das 7h, quando um número maior de repórteres e editores inicia seu turno de trabalho. A primeira tarefa do editor é selecionar, entre todas as informações divulgadas nas últimas horas, aqueles assuntos que irão receber algum espaço na edição do jornal no dia seguinte. Os fatos chegam à Redação por meio de agências de notícias, internet, redes sociais, assessorias de imprensa e pelo monitoramento de outros veículos de comunicação.

Esta seleção inicial feita pelo editor é discutida com os demais editores que têm cargos de coordenação durante a reunião de pauta da manhã, quando é construído o primeiro esboço da edição do dia seguinte. A partir deste debate estão definidas o que os jornalistas chamam de apostas, as notícias que se tornarão pautas e serão apuradas e escritas pelos repórteres. Ao término da reunião, o editor irá detalhar cada aposta e transformá-la numa pauta, que em seguida será encaminhada para o repórter produzir. Ainda é início da manhã, mas os editores já consideram em seu planejamento que as páginas precisam estar prontas às 22h30min, quando ocorre o primeiro fechamento do jornal (quando o produto é liberado para a área industrial para composição da página e impressão).

4.1.1 Coleta de Informações

Ao receber a pauta na qual irá trabalhar, o repórter é orientado não apenas sobre o acontecimento, mas também sobre o enfoque que deverá seguir e qual tipo de informação deve buscar. Este conceito sobre como a notícia deve ser tratada irá embasar a apuração do assunto e, principalmente, quais fontes devem ser consultadas para a construção da primeira etapa de produção da notícia, a apuração ou coleta de informações.

O tempo disponível até a publicação do texto é um fator relevante na decisão sobre o número de fontes que devem ser ouvidas na apuração e o tamanho do texto final. Esta estimativa é feita pelo editor de maneira subjetiva, baseado em sua experiência e em suposições sobre a facilidade de o repórter ter acesso às informações, e pressionado pelo prazo de publicação do material e pelo cumprimento da jornada diária de sete horas de trabalho dos repórteres. Como os repórteres produzem para duas plataformas – site e edição papel – há diferentes *deadlines* ao longo do dia, definidos pelo editor.

O processo de pautar o repórter nem sempre começa no início do dia ou do turno de trabalho. É uma ação contínua que se repete quando há uma decisão de transformar um acontecimento em notícia. É comum, por exemplo, um repórter começar a jornada de trabalho dedicado a um assunto e, em algum momento do dia, trocar o tema porque algo mais urgente ou importante se impõe. Neste caso, algumas vezes o que já tinha sido produzido se perde porque deixa de ter relevância. Outras vezes, o repórter retoma a pauta no dia seguinte.

Lidar com o limite de tempo é muitas vezes um obstáculo para repórteres detalhistas, que tentam se aprofundar no tema da reportagem mas estão premidos pelos prazos. Depende da habilidade do repórter, e de fatores que não estão sob controle da Redação, o tempo que será consumido no contato com as fontes. Dificuldade de conseguir espaço em agendas cheias, falta de interesse de entrevistados em falar e até um tempo excessivo gasto em deslocamento no trânsito podem afetar uma estimativa de horário para conclusão da apuração. É comum também que, a partir de informações obtidas pelo repórter, a reportagem tome rumos não previstos inicialmente, exigindo mais profundidade de apuração.

4.1.2 Seleção de Informações e Redação do Texto

O resultado da apuração nem sempre é um fluxo linear de ideias, que se transforma num texto com um ‘passe de mágica’. Mesmo que o jornalista seja treinado em técnicas de produção textual, a construção de cada frase é sempre uma experiência nova e desafiadora. Soma-se a isso o ambiente conturbado e informal de Redação, onde dezenas de pessoas trabalham no mesmo salão, com telefones tocando, conversas paralelas e discussões sobre pautas começam a qualquer momento.

A pressão pelo fator tempo é maior sobre os repórteres que precisam entregar o texto no mesmo dia em que receberam a pauta, normalmente vinculada a algum

acontecimento factual e altamente perecível. A edição papel já vai chegar somente no dia seguinte à casa do leitor, defasada para uma época em que tudo o que acontece está instantaneamente na internet e nas redes sociais.

A tarefa de produzir notícias diárias costumeiramente na Redação observada é atribuída aos repórteres mais novos, que estão começando na função. Os jornalistas mais experientes ficam dedicados a reportagens especiais, com mais prazo de produção e mais profundidade de apuração.

4.1.3 Fluxograma da Produção de Conteúdo

O processo de produção de conteúdo no jornal observado está representado na Figura 6, que detalha as áreas envolvidas na elaboração da notícia, representadas nas raias Editor e Repórter (trabalham em editoriais, como Esportes, Notícias e Variedades), Fotografia, Transporte, Diagramação, Arte e Operações Comerciais (Opec). O sucesso da reportagem em relação à qualidade da informação e ao cumprimento do prazo de fechamento do jornal depende da correta sincronia entre estas áreas e do entendimento do papel de cada um neste processo.

A execução de uma reportagem para jornal começa com a ideia de uma pauta, uma aposta feita pelo editor ou pelo coordenador de produção a ser detalhada considerando a relevância estratégica do assunto, a linha editorial do jornal, suas referências pessoais e o tratamento dado por outros veículos de comunicação ao tema. A partir deste detalhamento, é chamado o repórter para discussão da pauta, construção de hipóteses e combinações em relação a prazo e tamanho do material.

O próximo passo é a decisão sobre acionar a equipe de Fotografia, quando é chamado um editor de imagem para alinhamento das possibilidades de imagens que a pauta pode trazer. Nesta etapa, já é importante ter uma estimativa do tamanho que a reportagem ocupará no jornal, porque esta informação impacta na profundidade da apuração do repórter. De acordo com o espaço e com o tempo para entrega do texto, repórter e editor irão decidir o número de fontes que serão ouvidas e o quanto o repórter deve detalhar o assunto.

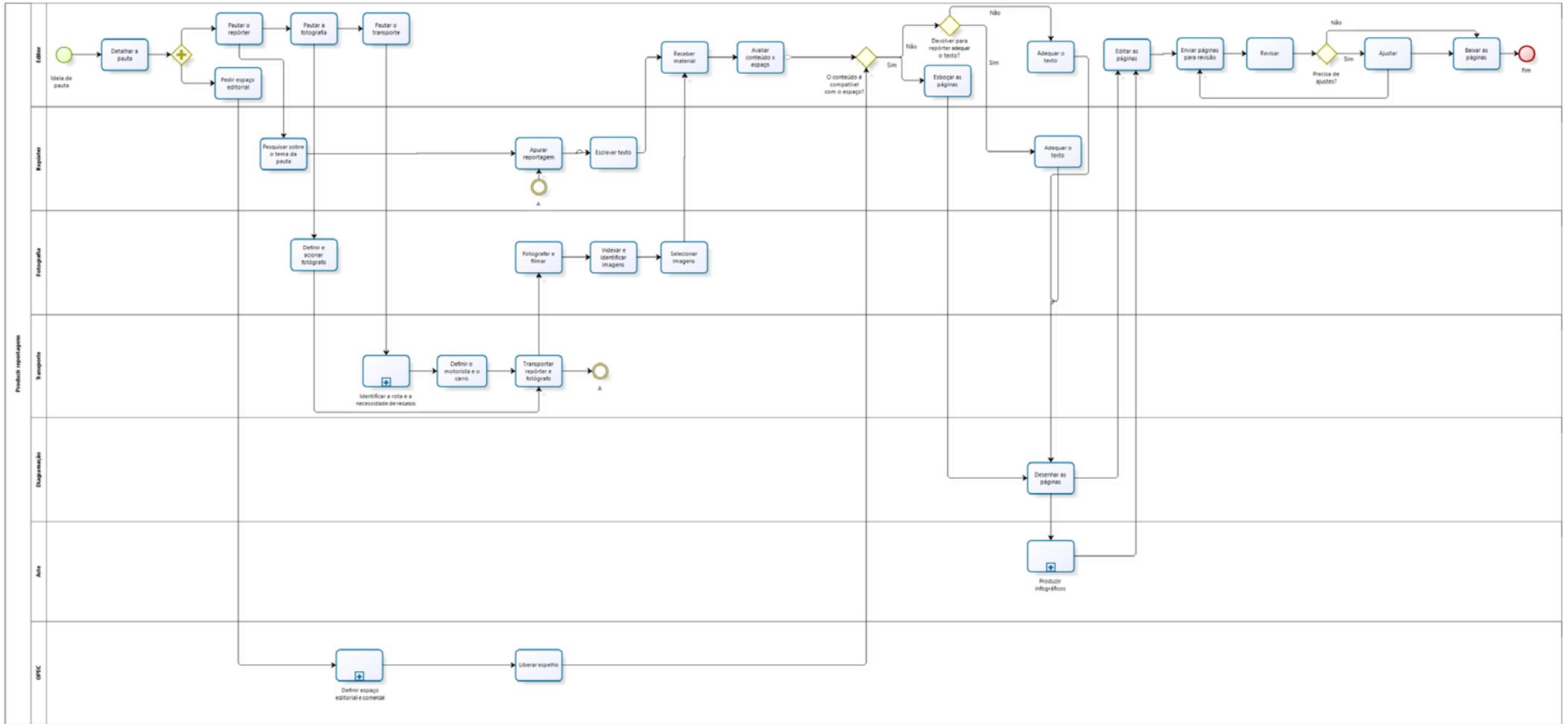


Figura 6: Desenho do processo de produção da notícia

Com o foco da pauta definido, o editor aciona o setor de Transportes e o repórter parte com o fotógrafo para a etapa de apuração da reportagem, quando é feita a coleta de informações, apuração de dados, e as hipóteses levantadas na pauta se confirmam ou não. Ao voltar à Redação, o repórter detalha ao editor o que obteve na apuração e escreve o texto, mas ainda não sabe que espaço terá para o material. Ao definir a pauta, o editor faz o pedido de páginas à área de Operações Comerciais (Opec). A solicitação serve como referência para a formatação do espelho do jornal (o detalhamento dos espaços comercial e editorial na edição), mas não há garantias de que o pedido será atendido porque a decisão depende da quantidade de anúncios que foram comprados por agências de publicidade e clientes e que espaço irão ocupar na edição.

Quando o texto está pronto e o espelho montado, o editor irá definir em que espaço será publicado, considerando também as imagens produzidas, indexadas e selecionadas no sistema pela fotografia. Neste momento, entra a etapa de ajuste do texto ao tamanho do espaço disponível, sendo que, com frequência, há muito material para ser cortado e editado, o que gera desperdício do que foi produzido porque nem todo o texto escrito pelo repórter irá caber na página. É do editor a decisão se esta etapa será realizada por ele mesmo ou pelo repórter que produziu o material. A diagramação é envolvida então para elaborar o desenho da página, juntamente com o editor. Ambos avaliam a necessidade de envolvimento da equipe de Arte para a produção de infográfico que poderá ajudar a transmitir a informação, e a diagramação encaminha o pedido com o tamanho da arte a ser produzida. Após o esboço da página ser montado, ela é finalizada pelo editor, e neste momento recebe título, linha de apoio e o tamanho do texto é adequado ao espaço.

Quando está finalizada, a página passa por outros dois editores para revisão de conteúdo editorial e de português e checagem de dados. Após serem feitos os ajustes apontados, é encaminhada para o baixamento do jornal, com a conferência da qualidade da imagem, o posicionamento dos elementos da página, e liberada para a composição da chapa.

Este processo se repete diariamente na produção do primeiro caderno e dos cadernos secundários de cada edição. Nas páginas do primeiro caderno (o corpo principal do jornal), ele costumeiramente tem um ciclo médio de duração de 15 a 16 horas, tendo início de manhã, quando os editores definem as apostas (assuntos que serão tratados naquele dia), e conclusão às 22h30min, prazo para fechamento da primeira edição do jornal. Em reportagens

especiais, o tempo de duração das etapas de apuração e redação do texto são maiores, podendo se estender por semanas, mas a sequência de atividades é semelhante.

4.2 PRIMEIRA RODADA DELPHI

Os especialistas convidados a participar da pesquisa foram selecionados de acordo com dois critérios: trabalhar como editor na Redação do jornal impresso onde o estudo está sendo aplicado e pertencer a uma das duas áreas que mais atuam com notícias diárias na Redação: as editorias de Notícias e Esportes. Estas editorias foram escolhidas por trabalharem no dia a dia com a imprevisibilidade da notícia. O grupo é formado por sete editores, mesclando profissionais mais experientes e mais jovens, e representavam a metade dos editores de cada uma de suas equipes no momento de realização das entrevistas (ou seja, a amostra é de 50% do universo total). Os editores têm de 7 a 28 anos de atuação em Jornalismo, sendo que metade dos entrevistados está há menos de 20 anos formado, enquanto a outra metade tem 20 ou mais anos de formado. O tempo médio de formado é de 19,3 anos, com uma variação ao redor da média de 6,9 anos. Em relação ao período de experiência em edição, varia de 5 a 20 anos, sendo que metade dos entrevistados possui menos de 11 anos como editor, e a outra metade possui 11 anos ou mais como editor. O tempo médio na função é de 11 anos, com uma variação ao redor da média de 5,9 anos. Em relação ao tempo de permanência nas editorias atuais, varia de 9 meses a 19 anos.

Variável	N	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	DP
Tempo como editor	7	5	20	11	11	5,9
Tempo de formado	7	7	28	20	19,3	6,9

DP = desvio-padrão.

Tabela 1: Estatísticas para as variáveis: Tempo como editor e Tempo de formado.

4.2.1 Fatores Intervenientes na Produção da Notícia

Os sete editores que participaram da pesquisa citaram um grupo de fatores intervenientes na produção da notícia que podem ser classificados como internos (que o editor consegue controlar) e externos (não controlados pelo editor). As respostas foram

categorizadas e classificadas a partir de suas semelhanças, seguindo o modelo para análise de conteúdo proposto por Bardin (1977) para respostas a questões abertas.

Complexidade da Pauta foi o fator mais citado como impactante na definição do tempo de produção de uma notícia. Para um dos participantes, essa complexidade tem dois elementos básicos: número de fontes (entrevistados) a serem ouvidas (incluindo na análise o grau de dificuldade em encontrá-las) e o tipo de informação a ser buscada (incluindo na análise o grau de dificuldade envolvido na busca da informação almejada). Este fator ocorre na primeira etapa, de apuração da notícia, e o grau de complexidade da pauta muitas vezes é definido pelo editor a partir da análise destes dois elementos. Com frequência a pauta é simplificada para que possa ser cumprida dentro do prazo disponível até o fechamento do jornal.

Outros fatores internos citados foram *Perfil do Repórter* (o grau de agilidade na apuração e na redação do texto), *Familiaridade do Repórter com o Tema*, *Espaço Disponível no Jornal para Publicar a Notícia* e *Tempo entre o Fato Ocorrido e o Início da Apuração*. Como fatores externos, foram citados *Nível de Acesso às Fontes*, *Tempo até o Prazo de Fechamento* e *Urgência do Fato*. Os fatores internos e externos citados pelos entrevistados estão representados na Figura 7.

Fatores Internos	Fatores Externos
Complexidade da pauta	Urgência do fato
Perfil do repórter	Nível de acesso às fontes
Familiaridade do repórter com o tema	Tempo disponível até o fechamento
Espaço que a matéria terá na edição	
Tempo entre o fato e o início da apuração	

Figura 7: Fatores intervenientes na Produção da Notícia

4.2.2 Impacto do Fator Tempo no Planejamento da Pauta

A partir da análise conjunta das respostas dos sete entrevistados utilizando o programa Mandala (2005), é possível observar que a palavra *Tempo* foi citada pelos editores 15 vezes ao longo das respostas, e a palavra *Pauta* teve 17 menções, sendo que em 5 vezes ambas pertenceram ao mesmo parágrafo (Figura 8). Já a palavra *Fechamento*, em referência à finalização da notícia na página, obteve 6 ocorrências, sendo a metade delas no mesmo parágrafo que o *Tempo* e apenas uma relacionada à *Pauta*. Em dois casos, as três palavras (*Tempo*, *Pauta* e *Fechamento*) apareceram na mesma resposta.

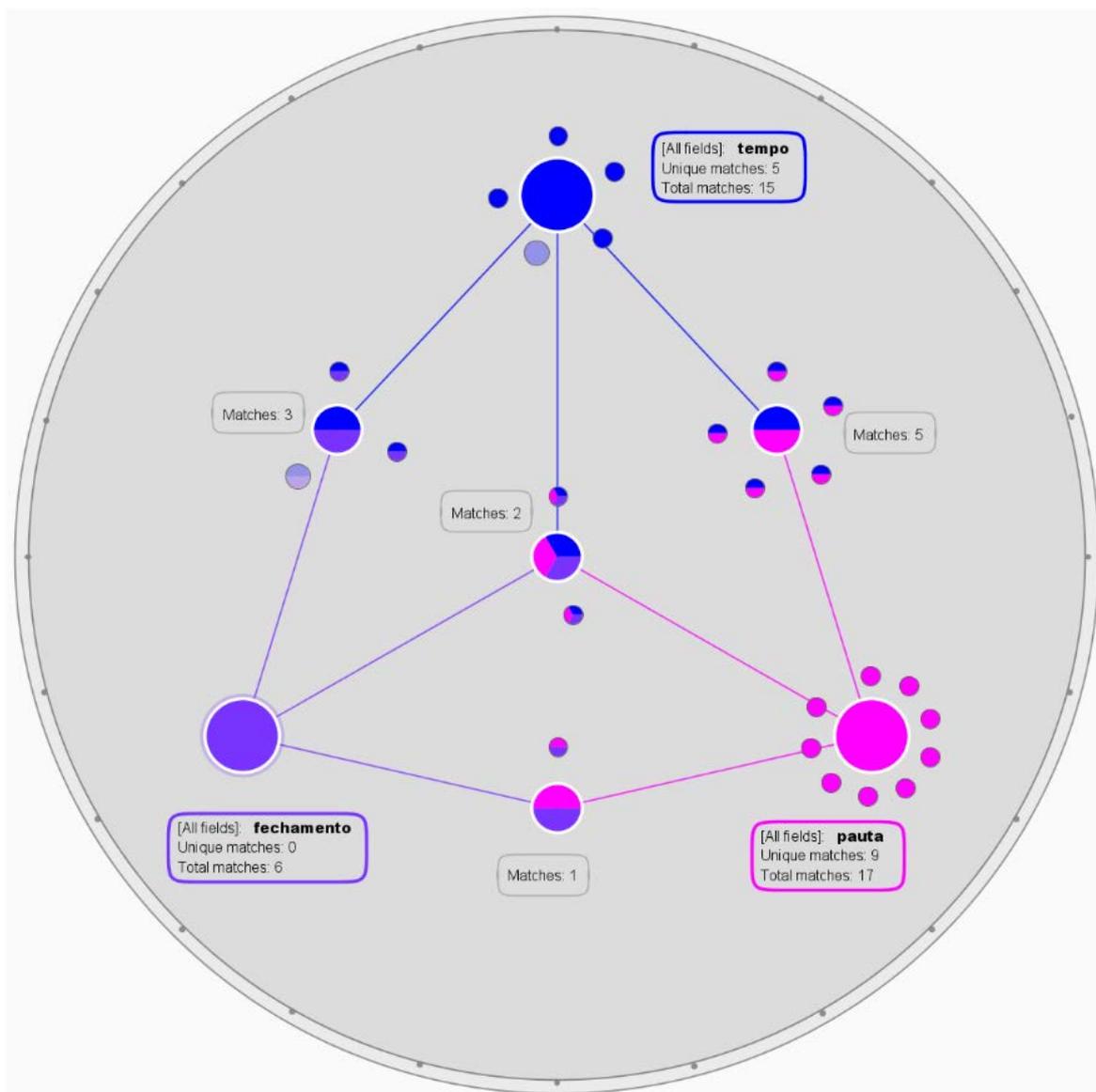


Figura 8: Mandala: as relações entre as palavras Tempo, Pauta e Fechamento

O diagrama reflete uma forte inter-relação da palavra *Tempo* especialmente com a etapa inicial, a *Pauta*, estando mais associado a ela do que na etapa final, o *Fechamento*, o que mostra que é um fator que interfere no processo de produção da notícia desde o seu início.

Todos os editores entrevistados concordaram que o tempo que o repórter tem para produzir uma notícia impacta no planejamento da pauta, fazendo com que ela seja simplificada ou complicada, o que afeta a complexidade da pauta.

“– Por vezes, a profundidade desejável é substituída pela profundidade possível de ser alcançada em um ciclo do jornal”–, descreve um dos entrevistados.

Com menos tempo, o número de fontes ouvidas é reduzido, a notícia é mais superficial e o repórter só sai da Redação para entrevistas ou apuração se for essencial, produzindo matérias sem conhecer o assunto *in loco*. Com menor profundidade de apuração, importantes atributos da informação relacionados ao conteúdo são impactados, especialmente confiabilidade, correção, credibilidade, imparcialidade, inequivocidade, logicidade e precisão. Como a notícia perde em qualidade, acaba recebendo menor espaço na página e menos destaque na edição do jornal, como chamadas na capa e contracapa, por exemplo.

4.2.3 Etapas da Produção da Notícia

Os editores citaram sete passos como mínimos para a produção de uma notícia, sendo que quatro estão associados à etapa de apuração (*Entender o que está sendo Pedido pelo Editor, Pesquisar sobre o Assunto, Entrevistar mais de uma Fonte e Apurar de Peito Aberto*) e três à organização de informações e redação do texto (*Definir o Enfoque com o Editor, Escrever de Forma Clara e Direta e Checar Informações*). Os passos mínimos como foram propostos pelos editores nesta primeira rodada de entrevistas estão representadas na Figura 9, agrupados de acordo com a etapa de produção.

Ao descrever os passos ideais para a produção da notícia (representados na Figura 10), os entrevistados acrescentam mais passos especialmente à etapa de organização do conteúdo e de redação do texto. Na opinião de um dos entrevistados, o ideal é oferecer tempo

suficiente para que o repórter escreva a matéria com tranquilidade, atento à precisão, à compreensibilidade e à qualidade do texto, mas normalmente essa etapa é feita sob pressão.

Apuração	Redação
Entender o que está sendo pedido pelo editor	Definir o enfoque com o editor
Pesquisar sobre o assunto	Escrever de forma clara e direta
Entrevistar mais de uma fonte	Checar informações
Apurar de peito aberto	

Figura 9: Passos mínimos e etapas da Produção da Notícia

– “O tempo exíguo exige que a beleza do texto às vezes seja sacrificada pela necessidade de escrever rapidamente”–, constata o entrevistado.

Apuração	Redação
Pesquisar sobre o histórico do tema	Editor acompanhar o repórter
Entender bem a pauta	Avaliar a dimensão da notícia
Escolher criteriosamente as fontes	Planejar como deve ser o texto/ilustração/infográfico
Apuração com mais de uma fonte	Redigir o texto
	Checar informações

Figura 10: Passos ideais e etapas da Produção da Notícia

Na análise conjunta das respostas dos sete entrevistados utilizando o programa Mandala (2005), é possível observar que as palavras *Apuração* e *Redação* são mencionadas com a mesma frequência pelos editores (45 vezes), sendo que na maior parte das ocorrências

(38 vezes) elas estão no mesmo parágrafo. Já a palavra *Checagem* aparece em número menor (7 vezes), e sempre ligada às palavras *Redação* e *Apuração* (Figura 11).

O diagrama mostra a forte conexão entre as duas etapas de produção da notícia – *Apuração* e *Redação* -, estando elas em todos os parágrafos associadas nas respostas dos editores. Com uma conexão menor, mas também relevante, a *Checagem* sempre aparece no discurso vinculada às duas etapas.

4.2.4 Dificuldades enfrentadas pelo Repórter

Ao cumprir as etapas de apuração e redação, o repórter está sujeito à interferência de fatores internos e externos, entre eles o fator tempo, citado por cinco dos sete editores como uma das dificuldades encontradas no processo. Na opinião dos editores entrevistados, as maiores dificuldades dos repórteres se concentram na etapa de apuração e estão ligadas a ter acesso às fontes (a pessoa que dá a informação) em tempo hábil, convencê-las a dar entrevista e fornecer dados dentro do prazo.

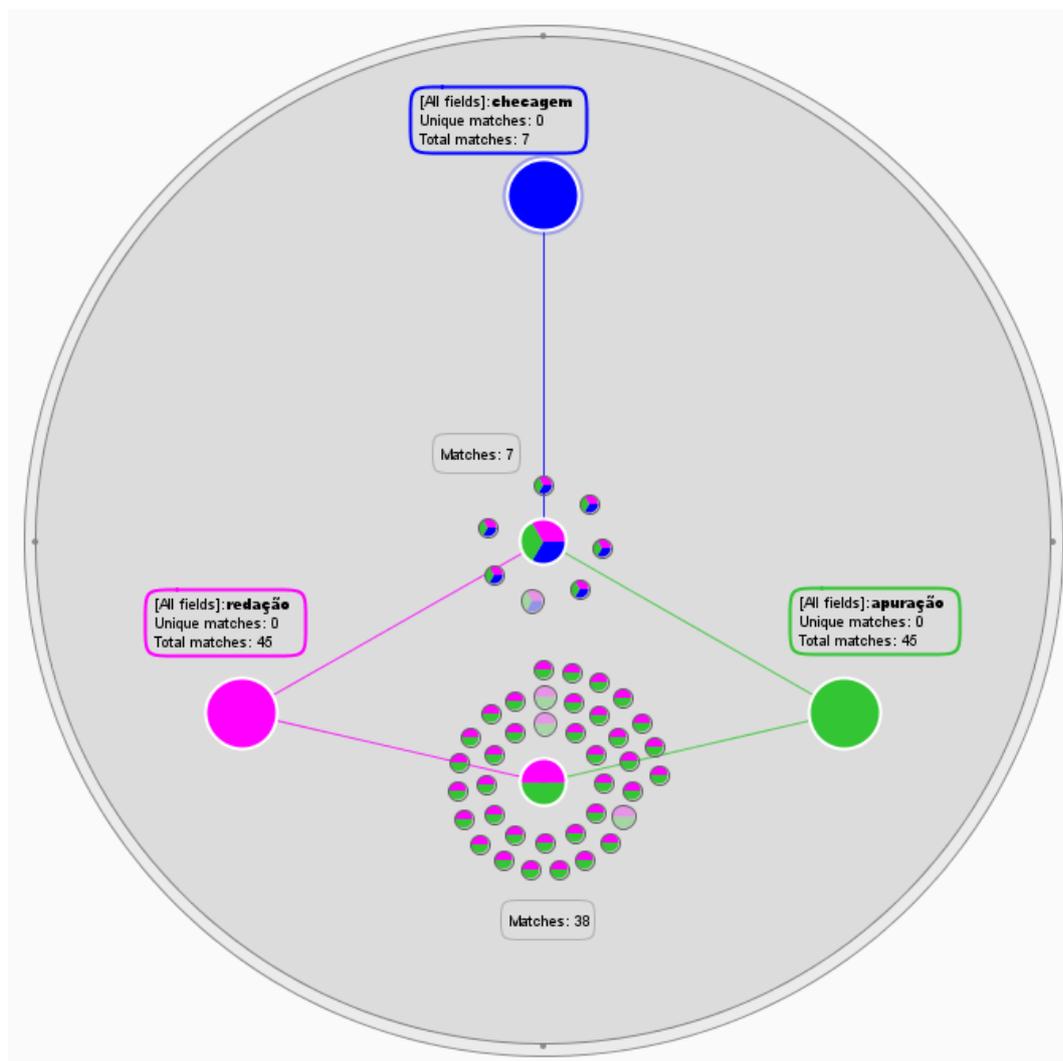


Figura 11: Mandala: as relações das palavras Apuração, Redação e Checagem

– “Em matérias desfavoráveis para uma personalidade, um clube ou uma federação (para ficar restrito ao esporte), o desafio muitas vezes é convencer o personagem ou porta-voz a se manifestar”–, descreve um editor.

Os casos em que o repórter não tem conhecimento prévio sobre o assunto e não é conhecido pelas fontes são ainda mais complicados porque o jornalista tem dificuldade em localizar os entrevistados ideais e precisa se informar sobre o tema. O acesso às fontes é um fator externo, que não pode ser controlado pelo editor, e tem grande impacto no texto final do repórter porque é da fonte que surge a informação para o repórter produzir a notícia. Na Figura 12, as dificuldades citadas pelos editores estão representadas de acordo com a etapa em que acontecem, e é possível observar o quanto estão concentradas na apuração.

Apuração	Redação
<p>Entender a pauta</p> <p>Convencer o entrevistado a falar</p> <p>Encontrar cases (personagens)</p> <p>Escolher a fonte ideal</p> <p>Ter acesso às fontes corretas dentro do prazo disponível</p> <p>Falta de conhecimento sobre o assunto</p> <p>Obter um outro ângulo da notícia</p> <p>Ter acesso a dados consistentes dentro do prazo</p>	<p>Cruzar dados obtidos, comparar e interpretar</p>

Figura 12: Dificuldades enfrentadas pelo repórter na Produção da Notícia

4.2.5 O Produto Mínimo e o Produto Ideal

Todos os editores consideraram que um texto sem erros de português ou de informação é requisito do produto mínimo que esperam receber de um repórter.

– “O repórter deve entregar uma reportagem que responda aos questionamentos básicos e tradicionais do jornalismo, escrita de forma clara e sem erros”–, afirma um dos entrevistados.

Os questionamentos básicos do jornalismo a que se refere são os “Qs”: quem, quando, como, onde e por quê. As características do produto mínimo e do produto ideal citadas pelos editores estão apresentadas na Figura 13.

Produto Mínimo	Produto Ideal
Texto claro	Contextualização, pluralidade, interpretação
Informações corretas	Muitas fontes ouvidas
Entrega no prazo	Abordagem diferente, criatividade
Texto no tamanho combinado	Texto de qualidade e equilibrado, com diferentes pontos de vista
	Surpreender com fatos novos
	Texto acompanhado de tabelas, infográficos, ilustrações, vídeos

Figura 13: Características do Produto Mínimo e do Produto Ideal

É importante ressaltar que, mesmo no produto mínimo, não são tolerados erros pelos editores, o que torna fundamental a realização da checagem de informações, quando o repórter confirma se os dados apurados estão corretos. Já o produto ideal exige maior criatividade e formação do repórter para que produza um texto com contextualização, pluralidade e interpretação, construído a partir do contato com diversas fontes. Neste cenário também de produto ideal, a expectativa dos editores é de que os repórteres enxerguem além do texto que vai para a página, mas planejem também infográficos, tabelas, ilustrações e vídeos que irão complementar a matéria no jornal impresso e também a sua versão na internet.

4.2.6 Impacto no Produto Final

Os entrevistados apontam dois itens principais que impactam negativamente no resultado final da notícia: falta de precisão nas informações e problemas de construção de texto. Estes dois tipos de erros não atendem o produto mínimo proposto pelos editores e ocorrem nas etapas de apuração ou de redação do texto (Figura 14).

Apuração	Checagem	Redação
----------	----------	---------

Falta de conhecimento do repórter sobre o tema	Falta de checagem	Falta de interpretação sobre os fatos
Falta de contexto da notícia		Falta de esmero com o texto final
Imprecisão nas informações		Tamanho da matéria (muito maior do que o combinado)
Falta de foco na pauta		Texto sem consistência
Dados incorretos ou inconsistentes		Erros de português
Apuração incompleta, sem ouvir todos os lados		

Figura 14: Problemas encontrados nas notícias e as etapas em que ocorrem

4.3 SEGUNDA RODADA DELPHI

4.3.1 Importância dos fatores intervenientes na Produção da Notícia

Em relação aos fatores intervenientes na produção de uma notícia, a *Urgência do Fato* foi classificada pelos entrevistados em primeiro lugar como um fator Muito Importante (Tabela 2). Este fator é externo, não podendo ser controlado pelo editor, uma vez que os fatos podem acontecer a qualquer momento e o jornal não tem gerenciamento sobre os mesmos.

A *Complexidade da Pauta*, que na primeira rodada havia sido destacada como o fator mais impactante no tempo de produção de uma notícia, nesta escala foi classificada pelos participantes em segundo lugar como Muito Importante, sendo este um fator interno – pode ser controlado pelo editor que, muitas vezes, toma a decisão de simplificar o grau de complexidade da pauta para cumprir o prazo disponível até o fechamento do jornal.

Fator	Sem importância		Pouco importante		Importante		Muito importante	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Urgência do fato	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Complexidade da pauta	-	-	-	-	1	14,3	6	85,7
Perfil do repórter (agilidade de apuração e redação)	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
Nível de acesso às fontes (facilidade de encontrar entrevistados)	-	-	-	-	4	57,1	3	42,9
Familiaridade do repórter com o tema	-	-	-	-	5	71,4	2	28,6
Espaço que a matéria terá na edição	-	-	-	-	7	100,0	-	-
Tempo entre o fato e o início da apuração	-	-	-	-	6	85,7	1	14,3
Tempo disponível até o fechamento	0	-	-	-	2	28,6	5	71,4

Tabela 2: Distribuição de frequências – Questão 1. Avalie a importância dos fatores intervenientes no prazo de produção de uma notícia (Fatores 0 a 7)

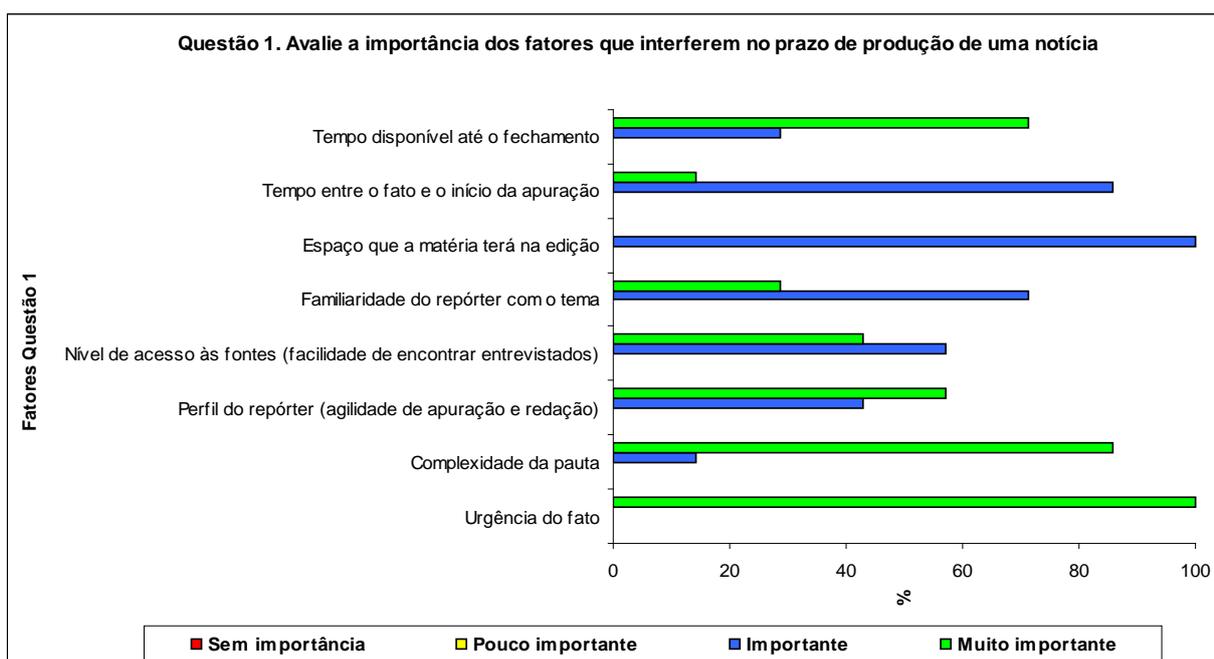


Figura 15: Distribuição de frequências – Questão 1. Avalie a importância dos fatores intervenientes no prazo de produção de uma notícia (Fatores 0 a 7).

Na terceira posição ficou o *Tempo Disponível até o Fechamento*, um fator também externo e ligado ao período entre o fato e o horário de conclusão da página. No entanto, na comparação entre os fatores internos e externos, não se observa preponderância de um dos grupos como mais relevante (Figura 15).

Na outra ponta da escala, o fator *Espaço que a Matéria terá na Edição* foi caracterizado como Importante, sendo classificado como o menos relevante entre os oito fatores apresentados. Os entrevistados não apontaram nenhum fator como Sem Importância ou Pouco Importante, o que demonstra coesão entre as respostas do grupo com a primeira rodada.

4.3.2 Importância do prazo de fechamento

Na opinião dos entrevistados, o principal impacto do prazo de fechamento no produto final é *Repórter só sai da Redação para apurar se for Essencial*. Com o prazo curto, a opção é por evitar deslocamentos que podem atrasar a produção do texto, fazendo com que o jornalista tenha de obter informações à distância. Foram considerados importantes também, e com peso semelhante, os fatores *Pauta é Simplificada*, *Determina o grau de profundidade da notícia*, *Dificuldade em estimar Prazo de Entrega pelo Repórter* e *Repórter não acumula outras Apurações*. Destes cinco fatores citados como mais relevantes, os três primeiros estão relacionados à etapa de apuração da notícia (Tabela 3 e Figura 16).

O fator considerado menos impactante pelos editores, entre os sete elencados, é *Determina maior ou menor Destaque ao Assunto no Jornal*, com mais da metade dos

entrevistados o considerando Pouco Importante ou Sem Importância. Este item se refere à posição que a notícia recebe na editoria ou o espaço que irá receber na capa da edição, o que representa o quanto estará visível para o leitor.

Fator	Sem importância		Pouco importante		Importante		Muito importante	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Pauta é simplificada	-	-	1	14,3	5	71,4	1	14,3
Repórter não acumula outras apurações	1	14,3	1	14,3	5	71,4	-	-
Dificuldade em estimar prazo de entrega pelo repórter	1	14,3	1	14,3	5	71,4	-	-
Repórter só sai da Redação para apurar se for essencial	-	-	1	14,3	6	85,7	-	-
Determina o grau de profundidade da notícia	-	-	2	28,6	5	71,4	-	-
Determina o tamanho do texto (espaço que irá ocupar)	-	-	3	42,9	4	57,1	-	-
Determina maior ou menor destaque ao assunto no jornal (posição na editoria e na capa)	2	28,6	2	28,6	3	42,9	-	-

Tabela 3: Distribuição de frequências – Questão 2. Avalie como o prazo de fechamento impacta na notícia (Fatores 0 a 6)

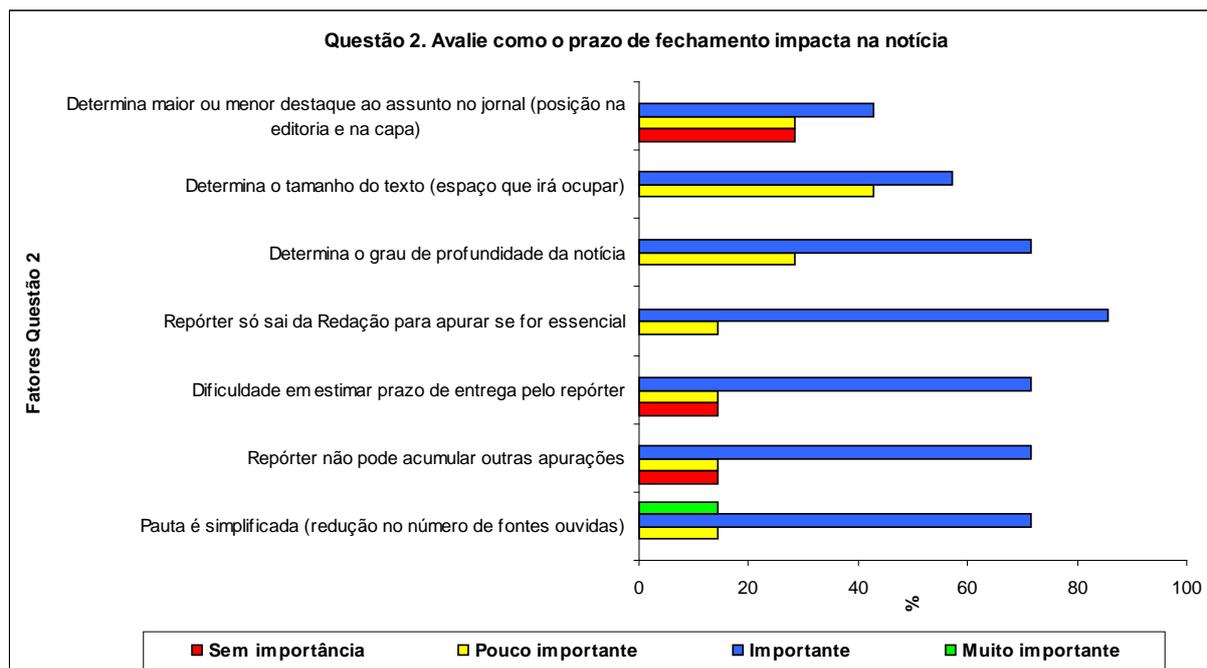


Figura 16: Distribuição de frequências – Questão 2. Avalie como o prazo de fechamento impacta na notícia (Fatores 0 a 6)

4.3.3 Conveniência dos passos mínimos e ideais na produção da notícia

Proposta por quatro dos sete entrevistados como um passo mínimo na produção da notícia na primeira rodada, a *Checgagem de Dados* é apontada por todos os editores como Muito Desejável, sendo o item que mais se destaca entre os apresentados. Em seguida, aparecem com pesos semelhantes os passos *Entender o que está sendo Pedido pelo Editor*, *Entrevistar mais de uma Fonte* e *Escrever de Forma Clara e Direta*. (Tabela 4 e Figura 17).

Passos	Muito indesejável		Indesejável		Desejável		Muito desejável	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Entender o que está sendo pedido pelo editor	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
Pesquisar sobre o assunto	-	-	-	-	5	71,4	2	28,6
Entrevistar mais de uma fonte	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
Apurar de peito aberto	-	-	-	-	4	57,1	3	42,9
Definir o enfoque e o espaço com o editor	-	-	-	-	5	71,4	2	28,6
Escrever de forma clara e direta	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
Checar informações	-	-	-	-	-	-	7	100,0

Tabela 4: Distribuição de frequências – Questão 3. Qual a conveniência dos passos mínimos na produção de uma notícia (Etapas 0 a 6).

Pesquisar sobre o Assunto e Definir o Enfoque e o Espaço com o Editor foram os passos que apareceram com menor destaque nas respostas, apesar de terem sido classificados como Desejáveis pelos participantes. O primeiro está ligado à etapa de apuração, e o segundo, à redação do texto. Com a consolidação dos resultados, pode-se concluir que os sete passos citados individualmente pelos editores na primeira rodada são considerados Desejados ou Muito Desejados pelo grupo, havendo coesão entre as respostas.

Após serem provocados a detalhar os passos mínimos na produção de uma notícia, se pede aos entrevistados para classificar qual seria o processo ideal de trabalho do repórter. *Entender bem a Pauta, Checar Informações, Redigir o Texto e Apurar com mais de uma Fonte* são apontados pelos participantes da pesquisa como passos Muito Desejáveis na produção ideal de uma notícia e coincidem com os passos mínimos Muito Desejáveis segundo a classificação da questão 3.

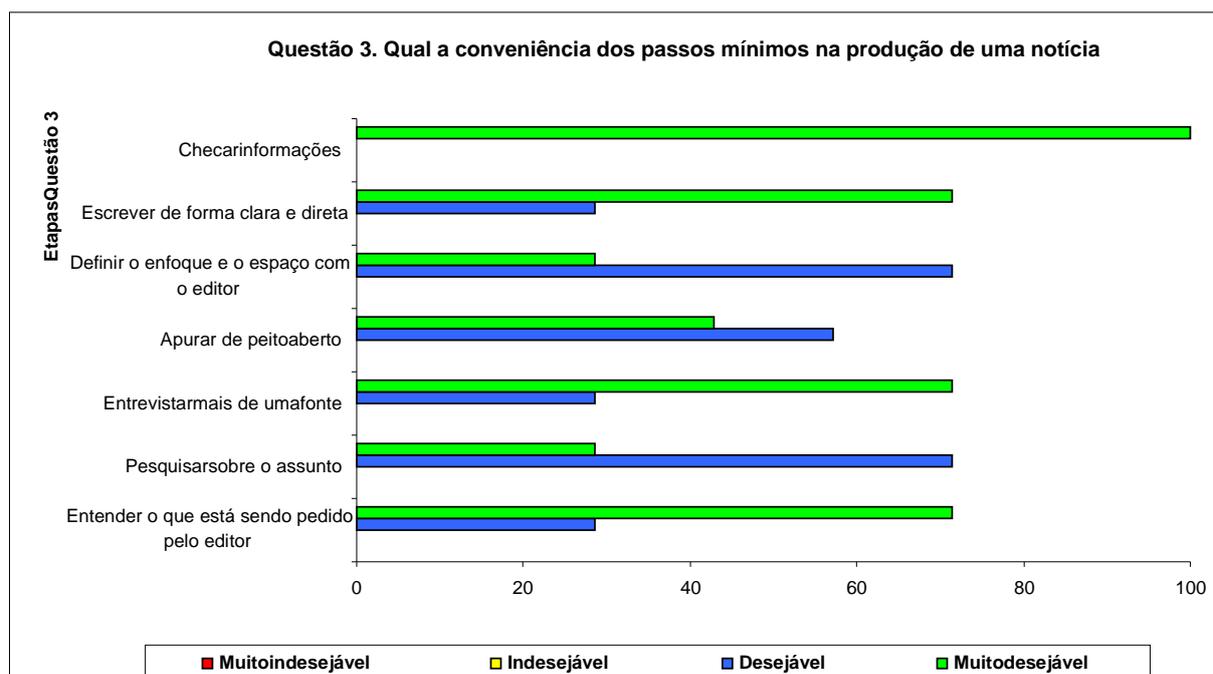


Figura 17: Distribuição de frequências – Questão 3. Qual a conveniência dos passos mínimos na produção de uma notícia (Etapas 0 a 6).

Dois passos novos apontados com destaque na produção ideal são *Pesquisar sobre o Assunto*, relacionado à etapa de apuração, e *Revisar e Aprimorar o Texto*, realizado durante a etapa de redação do texto (Tabela 5 e Figura 18).

Entre os itens que apareceram com menor grau de conveniência estão *Listar as Perguntas que a Notícia deve Responder* e *Planejar como deve ser o texto/ilustração/infográfico*, apontados como Desejáveis. Nenhum dos 10 passos citados na primeira rodada foi classificado pelos participantes como Indesejável ou Muito Indesejável.

Passos	Muito indesejável		Indesejável		Desejável		Muito desejável	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Pesquisar sobre o assunto	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
Entender bem a pauta	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Listar as perguntas que a notícia deve responder	-	-	-	-	6	85,7	1	14,3
Escolher criteriosamente as fontes	-	-	-	-	4	57,1	3	42,9
Apurar com mais de uma fonte	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
Avaliar a dimensão da notícia com o editor	-	-	-	-	4	57,1	3	42,9
Planejar como deve ser o texto/ilustração/infográfico	-	-	-	-	6	85,7	1	14,3
Redigir o texto	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Checar informações	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Revisar e aprimorar o texto	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4

Tabela 5: Distribuição de frequências – Questão 4. Qual a conveniência dos passos ideais na produção de uma notícia (Etapas 0 a 9).

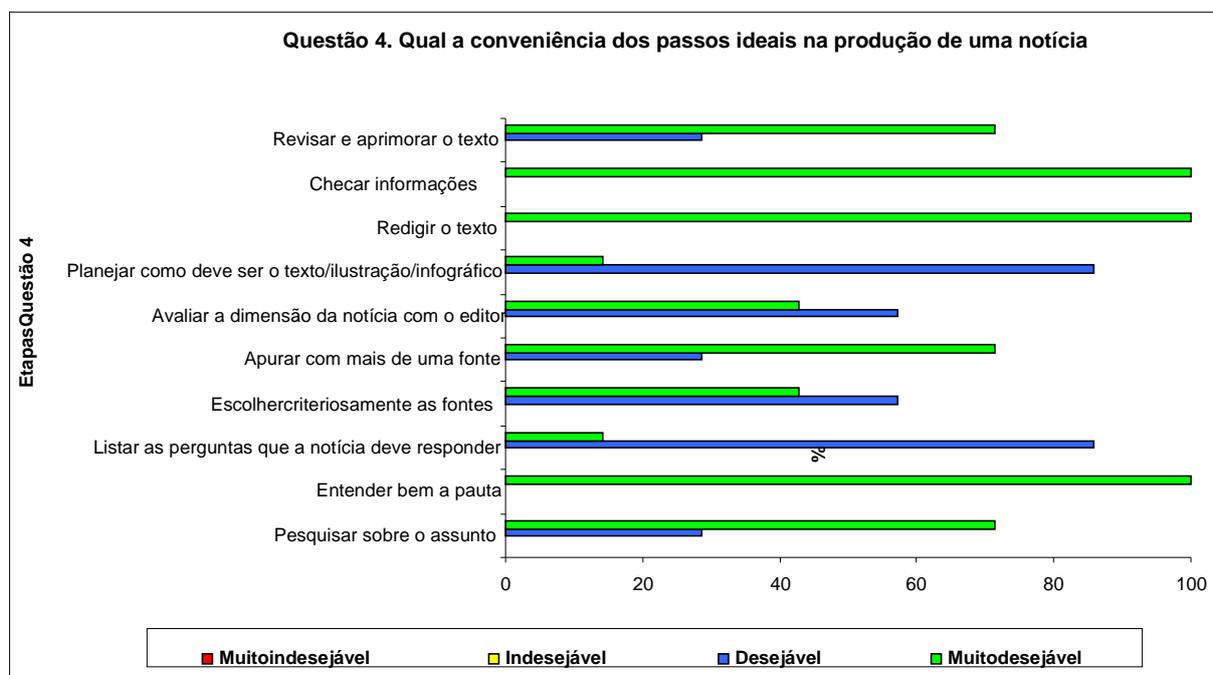


Figura 18: Distribuição de frequências – Questão 4. Qual a conveniência dos passos ideais na produção de uma notícia (Etapas 0 a 9).

Na comparação entre os passos mínimos e ideais, no primeiro cenário são sete itens, enquanto no segundo chegam a dez, sendo que seis passos mínimos estão incluídos entre os passos ideais, a exceção é *Apurar de Peito Aberto*.

4.3.4 Frequência das dificuldades enfrentadas pelos repórteres

Na visão dos entrevistados, a mais frequente das dificuldades enfrentadas pelo repórter, entre as dez citadas na primeira rodada, é *Obter um outro Ângulo da Notícia*, quando o jornalista precisa fugir do óbvio e das informações básicas na apuração dos fatos. Também são classificadas como dificuldades frequentes *Ter Acesso às Fontes Corretas no Prazo Disponível*, *Ter Acesso a Dados Consistentes dentro do Prazo*, *Cruzar Dados Obtidos*, *Comparar e Interpretar* e *Convencer o Entrevistado a Falar*.

Estas cinco dificuldades classificadas como mais frequentes ocorrem na etapa de apuração da notícia, e duas delas estão relacionadas ao tempo disponível para a apuração (ter acesso a fontes e a dados dentro do prazo). Duas estão ligadas à capacidade de interpretação do repórter (obter um outro ângulo e cruzar dados) e a última refere-se à capacidade do repórter de comparar e interpretar os dados obtidos (Tabela 6 e Figura 19).

Dificuldades	Raramente		Pouco frequente		Frequente		Muito frequente	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Entender a pauta	-	-	6	85,7	1	14,3	-	-
Convencer o entrevistado a falar	-	-	2	33,3	4	66,7	-	-
Encontrar cases	-	-	4	57,1	3	42,9	-	-
Escolher a (s) fonte(s) ideal (is)	-	-	4	57,1	3	42,9	-	-
Ter acesso às fontes corretas no prazo disponível	-	-	1	14,3	5	71,4	1	14,3
Falta de conhecimento sobre o assunto	1	14,3	3	42,9	3	42,9	-	-
Prazo curto para apuração e redação do texto	-	-	3	42,9	2	28,6	2	28,6
Obter um outro ângulo da notícia	-	-	1	14,3	4	57,1	2	28,6
Ter acesso a dados consistentes dentro do prazo	-	-	2	28,6	3	42,9	2	28,6
Cruzar dados obtidos, comparar e interpretar	-	-	2	28,6	3	42,9	2	28,6

Tabela 6: Distribuição de frequências – Questão 5. Classifique as dificuldades enfrentadas pelo repórter quanto à frequência (Dificuldades 0 a 9).

As dificuldades classificadas como Menos Frequentes são a *Falta de Conhecimento do Repórter sobre o Assunto* e *Entender a Pauta*, ambas associadas à etapa de apuração.

Dos dez itens propostos nesta questão, seis obtiveram registros de três pontos diferentes na escala, demonstrando menor alinhamento das respostas dos editores em relação às concordâncias identificadas nas questões anteriores.

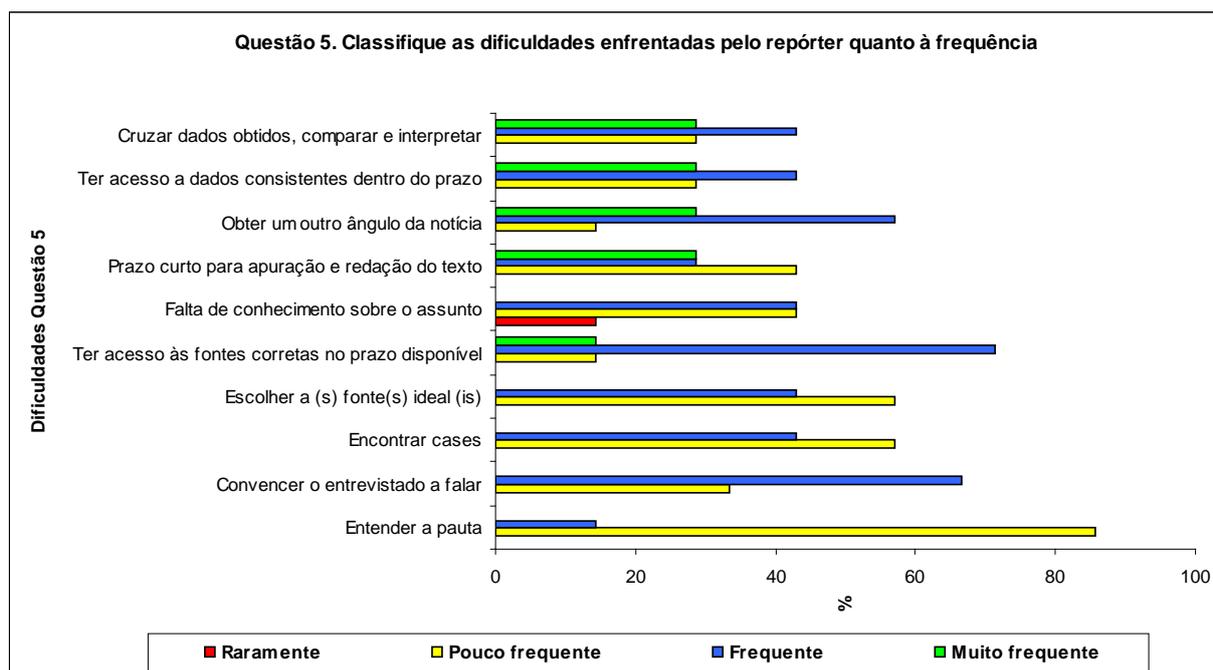


Figura 19: Distribuição de frequências – Questão 5. Classifique as dificuldades enfrentadas pelo repórter quanto à frequência (Dificuldades 0 a 9).

4.3.5 Definição de Produto Mínimo e Produto Ideal

As características definidas individualmente pelos editores na primeira rodada de entrevistas em relação ao produto mínimo e ao produto ideal foram mantidas em nove dos dez itens listados (Tabela 7 e Figura 20).

Característica	Produto mínimo		Produto máximo	
	n	%	n	%
Texto claro e correto	5	71,4	2	28,6
Contextualização, pluralidade e interpretação	2	28,6	5	71,4
Informações corretas	5	71,4	2	28,6
Muitas fontes ouvidas	1	14,3	6	85,7
Entrega no prazo	6	85,7	1	14,3
Abordagem diferente, criatividade	2	28,6	5	71,4
Texto no tamanho combinado	6	85,7	1	14,3
Surpreender com fatos novos/informação exclusiva	1	14,3	6	85,7
Texto acompanhado de tabelas, infográficos, ilustrações, vídeos	2	28,6	5	71,4
Texto de qualidade e equilibrado	4	57,1	3	42,9

Tabela 7: Distribuição de frequências – Questão 6. Classifique as características de um produto mínimo e máximo (considerando que o produto é a notícia) (Características 0 a 9).

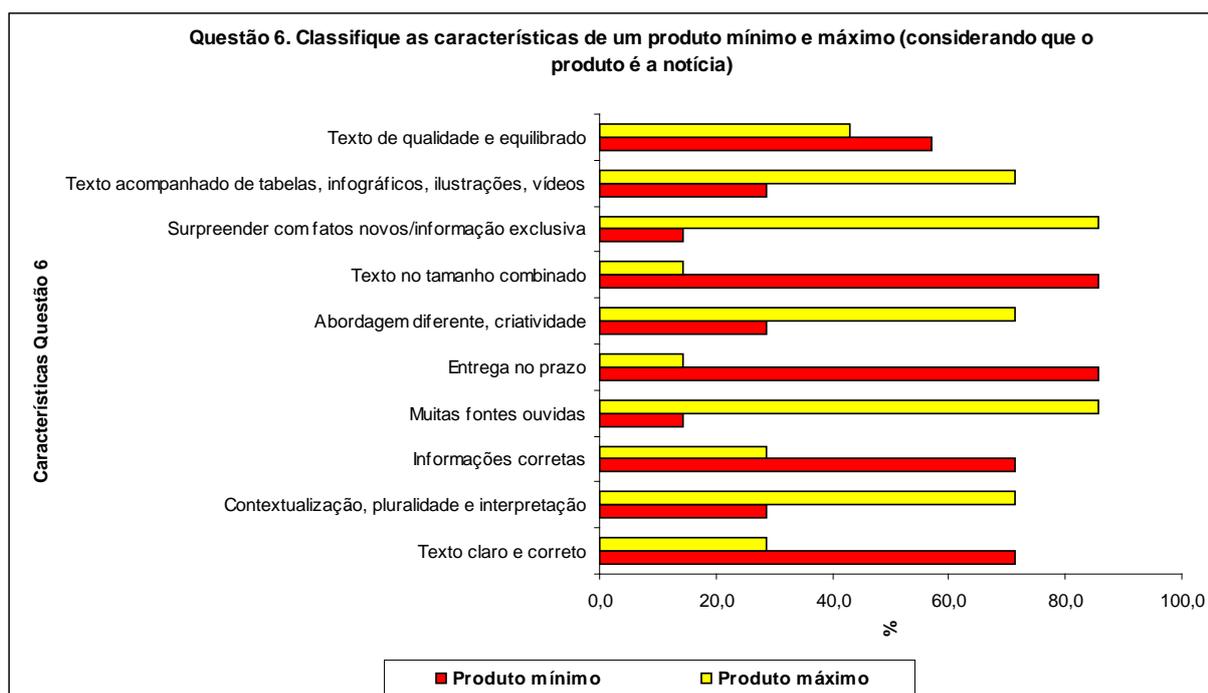


Figura 20: Distribuição de frequências – Questão 6. Classifique as características de um produto mínimo e máximo (Características 0 a 9).

No entanto, na segunda rodada os editores consideraram que *Texto de Qualidade e Equilibrado, com Diferentes Pontos de Vista*, é uma característica do produto

mínimo, e não do produto ideal, como citado na primeira rodada. A partir deste resultado, a nova proposta de definição está apresentada na Figura 21.

Produto Mínimo	Produto Ideal
Texto claro	Contextualização, pluralidade, interpretação
Informações corretas	Muitas fontes ouvidas
Entrega no prazo	Abordagem diferente, criatividade
Texto no tamanho combinado	Surpreender com fatos novos
Texto de qualidade e equilibrado, com diferentes pontos de vista	Texto acompanhado de tabelas, infográficos, ilustrações, vídeos

Figura 21: Segunda Rodada: Características do Produto Mínimo e do Produto Ideal

4.3.6 Importância e frequência dos problemas encontrados nas notícias

Dos 12 problemas que na primeira rodada os editores mencionaram encontrar nas notícias, cinco foram classificados na segunda rodada como Muito Importantes. Três deles estão ligados à etapa de apuração (*Imprecisão ou Erro nas Apurações, Apuração Incompleta, sem ouvir todos os Lados e Dados Incorretos ou Inconsistentes*). Outros dois são de redação do texto (*Erros de Português e Falta de Checagem*). Os resultados estão apresentados na Tabela 8 e na Figura 22. Os editores não consideraram os problemas citados na primeira rodada como Sem Importância. Os itens que foram avaliados com menor peso na escala são *Falta de Conhecimento do Repórter sobre o Tema e Tamanho da Matéria (maior do que o Combinado)*.

Problemas	Sem importância		Pouco importante		Importante		Muito importante	
	N	%	N	%	N	%	n	%
Falta de conhecimento do repórter sobre o tema	-	-	1	14,3	3	42,9	3	42,9
Falta de contexto da notícia	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
Falta de interpretação dos fatos	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
Imprecisão ou erro nas informações	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Apuração incompleta, sem ouvir todos os lados	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Falta de foco na pauta	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
Texto sem consistência	-	-	-	-	2	28,6	5	71,4
Dados incorretos ou inconsistentes	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Falta de esmero com o texto final	-	-	-	-	3	42,9	4	57,1
Erros de português	-	-	-	-	-	-	7	100,0
Tamanho da matéria (maior do que o combinado)	-	-	1	14,3	4	57,1	2	28,6
Falta de checagem	-	-	-	-	-	-	7	100,0

Tabela 8: Distribuição de frequências – Questão 7a. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à importância (Problemas 0 a 11).

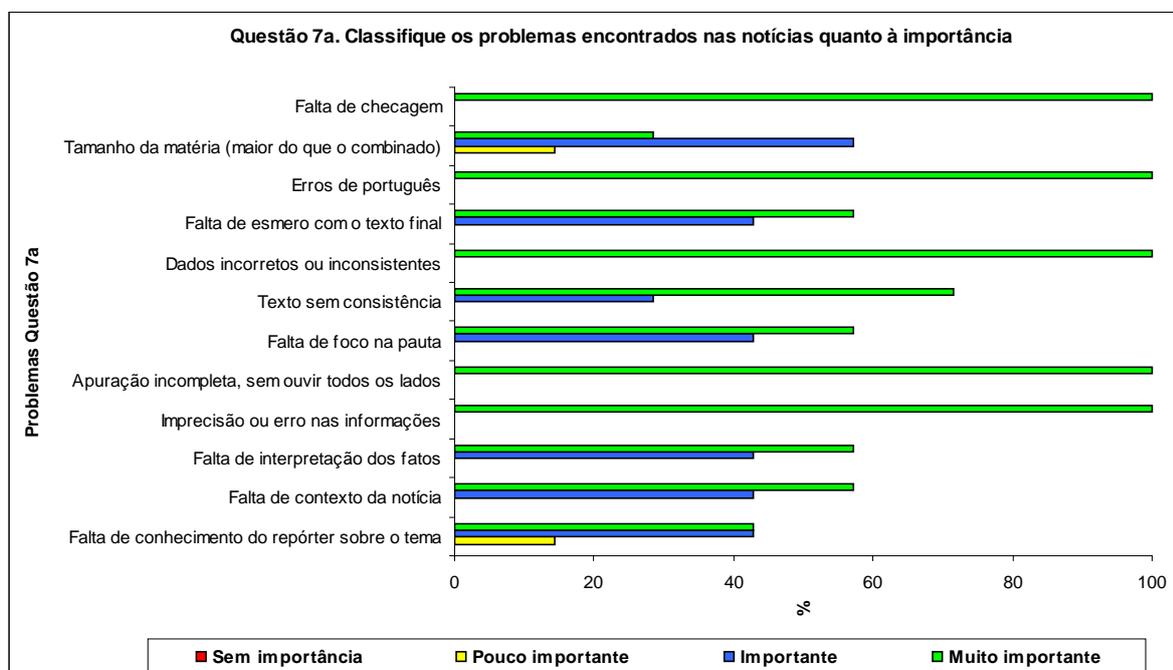


Figura 22: Distribuição de frequências – Questão 7a. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à importância (Problemas 0 a 11).

Em relação à frequência com que estes 12 problemas ocorrem, os entrevistados fizeram classificações mais diversificadas. O mais frequente foi o *Tamanho da Matéria (maior do que o Combinado)*, exatamente o considerado menos importante pelos editores. A distribuição de frequências está representada na Tabela 9 e na Figura 23.

Foram considerados Frequentes os itens *Falta de Contexto da Notícia, Imprecisão ou Erro nas Informações e Texto sem Consistência*. Já entre os apontados como pouco frequentes estão *Falta de Foco na Pauta, Falta de Checagem e Dados Incorretos ou Inconsistentes*.

A análise da distribuição das frequências mostra que as respostas dos participantes coincidiram menos em relação às questões anteriores. Dos 12 itens apresentados, três tiveram respostas em todos os níveis da escala, com variações de Raramente a Muito Frequente (*Falta de Interpretação dos Fatos, Apuração Incompleta, sem ouvir todos os Lados e Falta de Esmero com o Texto Final*). Nenhum problema recebeu uma única classificação por parte dos editores, sendo que em cinco casos as respostas variaram entre duas colunas, e em quatro foram distribuídas ao longo de três colunas.

Problemas	Raramente		Pouco frequente		Frequente		Muito frequente	
	n	%	n	%	N	%	N	%
Falta de conhecimento do repórter sobre o tema	-	-	4	57,1	3	42,9	-	-
Falta de contexto da notícia	-	-	3	42,9	4	57,1	-	-
Falta de interpretação dos fatos	1	14,3	2	28,6	2	28,6	2	28,6
Imprecisão ou erro nas informações	-	-	2	28,6	4	57,1	1	14,3
Apuração incompleta, sem ouvir todos os lados	1	14,3	3	42,9	2	28,6	1	14,3
Falta de foco na pauta	-	-	5	71,4	2	28,6	-	-
Texto sem consistência	-	-	3	42,9	4	57,1	-	-
Dados incorretos ou inconsistentes	1	14,3	4	57,1	2	28,6	-	-
Falta de esmero com o texto final	1	14,3	1	14,3	3	42,9	2	28,6
Erros de português	-	-	3	42,9	2	28,6	2	28,6
Tamanho da matéria (maior do que o combinado)	1	14,3	-	-	2	28,6	4	57,1
Falta de checagem	-	-	5	71,4	2	28,6	-	-

Tabela 9: Distribuição de frequências – Questão 7b. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à frequência (Problemas 0 a 11).

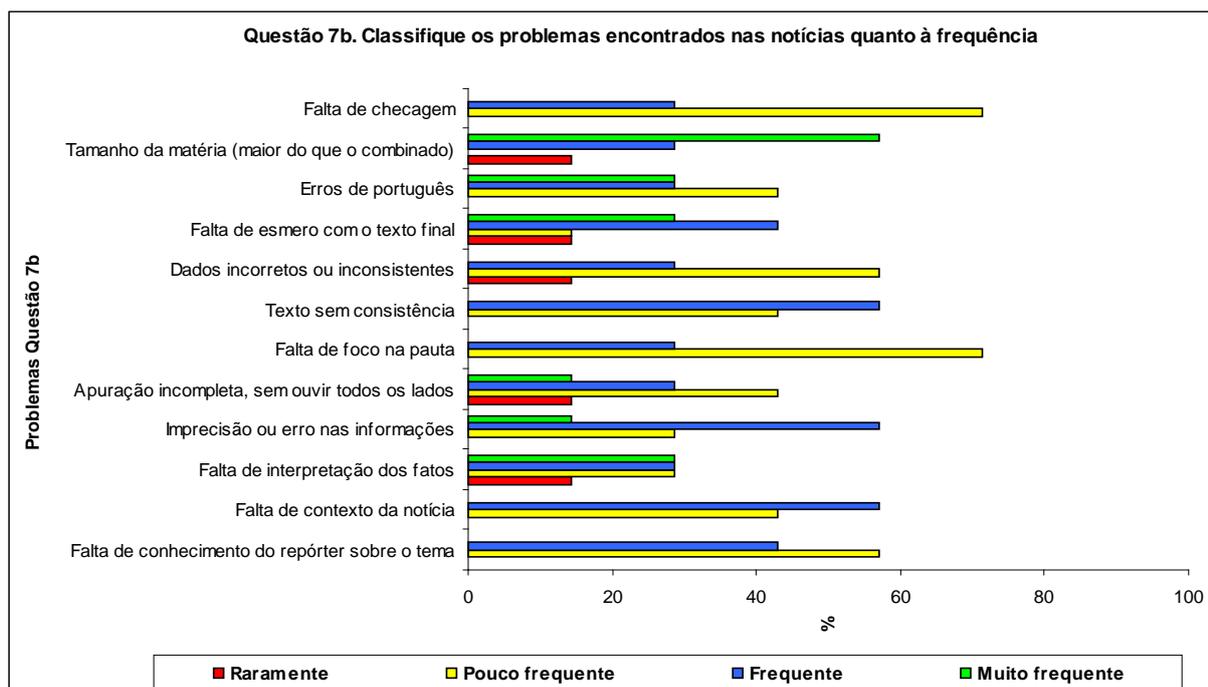


Figura 23: Distribuição de frequências – Questão 7b. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à frequência (Problemas 0 a 11).

4.3.7 Correlação entre entrevistados e Análise de Cluster

A análise de correlação bivariada mostra que todos os entrevistados apresentaram respostas correlacionadas entre si uma vez que todas as análises apresentaram p-valor menor que 5% ($p = 0,05$), algumas em menor intensidade (E1 e E4, por exemplo) mas ainda assim, significativas, estatisticamente (Tabela 10). As correlações mais fracas estão marcadas em negrito e as mais fortes são as com valores acima de 0,700.

Foi realizada a Análise de Cluster com o objetivo de verificar a distribuição da amostra pesquisada (7 entrevistados) em subgrupos mais homogêneos. Quando se realiza esse tipo de análise, não há classes pré-definidas, os elementos serão agrupados de acordo com a semelhança em relação às respostas dadas ao instrumento de coleta de dados, são calculadas medidas de similaridade (distância euclidiana, por exemplo) entre os sujeitos. O resultado está representado na Figura 24.

Para a análise, foi considerado o método hierárquico, o cálculo das estatísticas qui-quadrado para as distâncias, o método de Ward para a diferenciação dos grupos e para a construção do Dendrograma, gráfico que mostra a distribuição dos grupos (clusters). Foi

definido como ponto de corte a distância de valor 10, tendo assim 4 clusters definidos da seguinte forma: Cluster 1 (entrevistados 6 e 7), Cluster 2 (entrevistados 2, 3 e 5), Cluster 3 (entrevistado 1) e Cluster 4 (entrevistado 4).

Par correlacionado	Coefficiente de Correlação de Spearman	p-valor
Entrevistado 1 e Entrevistado 2	0,753	0,000
Entrevistado 1 e Entrevistado 3	0,668	0,000
Entrevistado 1 e Entrevistado 4	0,375	0,001
Entrevistado 1 e Entrevistado 5	0,712	0,000
Entrevistado 1 e Entrevistado 6	0,715	0,000
Entrevistado 1 e Entrevistado 7	0,564	0,000
Entrevistado 2 e Entrevistado 3	0,755	0,000
Entrevistado 2 e Entrevistado 4	0,480	0,000
Entrevistado 2 e Entrevistado 5	0,795	0,000
Entrevistado 2 e Entrevistado 6	0,771	0,000
Entrevistado 2 e Entrevistado 7	0,628	0,000
Entrevistado 3 e Entrevistado 4	0,608	0,000
Entrevistado 3 e Entrevistado 5	0,658	0,000
Entrevistado 3 e Entrevistado 6	0,694	0,000
Entrevistado 3 e Entrevistado 7	0,594	0,000
Entrevistado 4 e Entrevistado 5	0,491	0,000
Entrevistado 4 e Entrevistado 6	0,580	0,000
Entrevistado 4 e Entrevistado 7	0,655	0,000
Entrevistado 5 e Entrevistado 6	0,713	0,000
Entrevistado 5 e Entrevistado 7	0,567	0,000
Entrevistado 6 e Entrevistado 7	0,898	0,000

Tabela 10: Coeficientes de correlação de Spearman entre entrevistadores e respectivos testes de significância estatística

De forma geral, os entrevistados são bastante similares entre si com relação às respostas dadas ao instrumento de coleta de dados, a análise de correlação bivariada mostra isso. Entretanto, há os que estão mais próximos com relação às suas respostas, sendo esses os entrevistados 6 e 7 (coeficiente de correlação = 0,898) – Cluster 1 e os entrevistados 2, 3 e 5 (todos coeficientes bivariados acima de 0,750, denotando uma correlação forte).

***** H I E R A R C H I C A L C L U S T E R A N A L Y S I S *****

Dendrogram using Ward Method

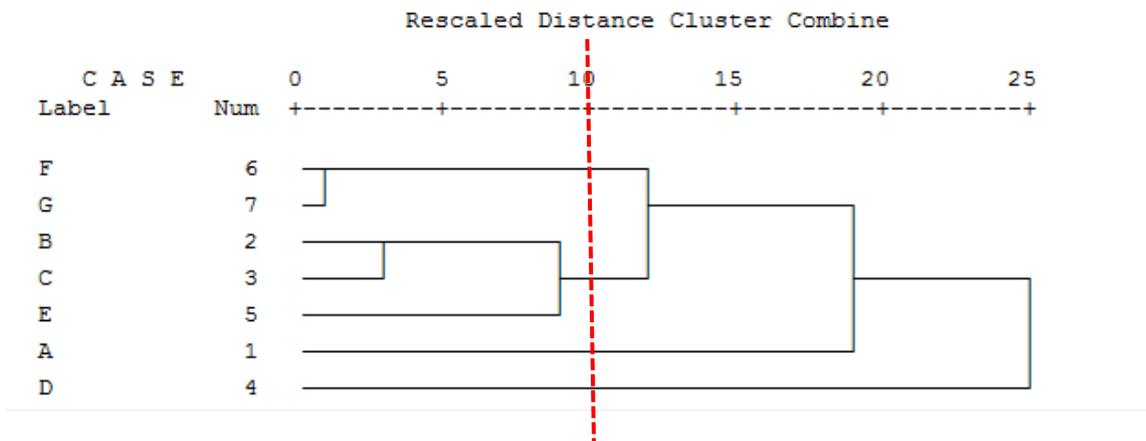


Figura 24: Análise de Cluster

A partir destes resultados, optou-se por concluir a pesquisa na segunda rodada, considerando-se que haveria uma pequena margem para avanço no grau de concordância entre os entrevistados, que não justificaria a realização de uma terceira rodada de questionários. Este alto grau de concordância pode ser atribuído ao fato de os entrevistados compartilharem a mesma linha editorial, com visões similares sobre o trabalho.

5 DISCUSSÃO

A experiência prática da produção da notícia no jornal em estudo confirma as posições de Wolf (2009) e de Traquina (2005;2008) sobre o dia a dia em Redação. O primeiro passo do processo é um editor selecionar, entre todos os fatos que estão acontecendo, aqueles que serão notícia no jornal. Os canais de recepção de informação se multiplicaram com a difusão da tecnologia. Se há algumas décadas os editores precisavam procurar notícias, agora elas chegam por diferentes fontes e em grande volume. As principais entradas de acontecimentos são agências de notícias, internet, redes sociais, assessorias de imprensa e outros veículos de comunicação. É a partir do monitoramento destes canais que o editor define suas apostas do dia e monta a pauta (a orientação em que está descrito o que o repórter deverá fazer), num processo que Wolf (2009) compara a um funil por onde passam os assuntos do dia para serem selecionados.

As escolhas estão baseadas principalmente na linha editorial do jornal, um código muitas vezes não completamente escrito, mas absorvido e compartilhado por quem trabalha na Redação. No jornal observado, são considerados critérios como relevância para o público leitor, impacto da informação e equilíbrio no conjunto da edição que está sendo produzida, que deve conter assuntos importantes (o que o leitor precisa saber) e assuntos interessantes (o que o leitor gostaria de saber).

A análise visual do diagrama com o mapa do processo de produção da notícia mostra uma concentração das atividades na editoria, representada pelo editor e pelo repórter, entrando as demais áreas ao longo do processo, algumas quando decisões importantes já foram tomadas. Este modelo pode causar diferentes tipos de impacto às outras áreas, como dificuldade de estimativa de volume de trabalho, porque acabam operando sob demanda, sem envolvimento anterior no planejamento. No caso da fotografia, por exemplo, pode não existir um profissional disponível para a execução planejada pelo editor, e é frequente que o planejamento da editoria seja refeito por falta de fotógrafo disponível. Neste caso, o repórter trabalha sozinho e o fotógrafo vai depois, o que prejudica o resultado do material porque não há sincronia, ou a pauta é adiada para conciliar com a agenda da fotografia. Também é frequente não ter carros disponíveis para a saída em alguns horários de maior demanda das

equipes, o que faz com que pautas sejam reagendadas ou repórter e fotógrafo tenham de esperar a disponibilidade do transporte, gerando ociosidade.

Outro impacto negativo da demora de envolvimento das áreas é na qualidade do material produzido. Sem acompanhar a concepção da pauta, o diagramador e o ilustrador são chamados quando algumas decisões já foram tomadas, sendo que poderiam contribuir de maneira mais efetiva com ideias e sugestões na etapa de planejamento.

Em relação à área de Operações Comerciais (Opec), sua atividade de definir o espaço editorial e liberar o espelho é essencial para o planejamento e a produção do conteúdo, e o fato de entrar no processo após o material já estar sendo produzido faz com que a equipe editorial trabalhe sem saber qual o total de páginas que precisará preencher, podendo ter desperdício de material no final do dia, também sob o risco de não ter reportagens que preencham todas as páginas. Esta incerteza em relação ao espaço que as reportagens irão ocupar gera retrabalho de editores e repórteres na etapa de edição das páginas porque o hábito é produzir um volume maior por segurança e evitar que, no fechamento, sobrem páginas em branco. Como a notícia é altamente perecível, muitas acabam sendo descartadas por não serem reaproveitadas no dia seguinte.

Há uma convergência parcial de opiniões entre Wolf (2009) e os participantes da pesquisa em relação às etapas de produção da notícia. Ambos concordam que a primeira etapa é a apuração e coleta de dados, quando o repórter obtém as informações a partir de entrevistas, pesquisas e levantamento de dados, e há uma etapa posterior de organização de informações e de redação do texto. Os entrevistados, no entanto, mencionaram uma terceira etapa, a de checagem de dados, que é posterior à redação do texto, e está diretamente associada à qualidade da informação porque seu objetivo é minimizar o número de erros publicados no jornal. Este processo não está previsto na definição de Wolf (2009).

Na segunda rodada de entrevistas, a checagem de dados foi destacada de forma unânime pelos editores como o passo mínimo e o passo ideal mais desejável na produção de uma notícia, tendo recebido a primeira colocação entre todos os passos classificados em relação à sua conveniência (considerando sua eficácia ou benefícios). A não-realização da checagem foi apontada como o problema mais importante encontrado nas notícias, acarretando a ocorrência de outros problemas identificados como Imprecisão ou Erro nas Informações, Dados Incorretos ou Inconsistentes e Erros de Português.

No mapeamento do processo de produção da notícia, constatou-se que esta atividade acontece no momento de revisão das páginas, quando o conteúdo já foi submetido ao editor, e é executada por dois editores que não participaram diretamente da produção da notícia. Durante a observação do processo, notou-se também que alguns repórteres realizam a checagem de informações e dados após redigirem o texto e antes de entregá-lo ao editor. A checagem atenderia a pelo menos quatro atributos da qualidade da informação propostos por Ferreira (2011): correção, credibilidade, inequivocidade e precisão.

Com estas informações que reforçam a relevância desta atividade, há elementos para sugerir que a checagem não seja considerada um passo da produção da notícia e seja classificada como uma etapa autônoma que pode ser executada pelo repórter, pelo editor ou por ambos, sendo posterior à etapa de organização de informações e redação do texto.

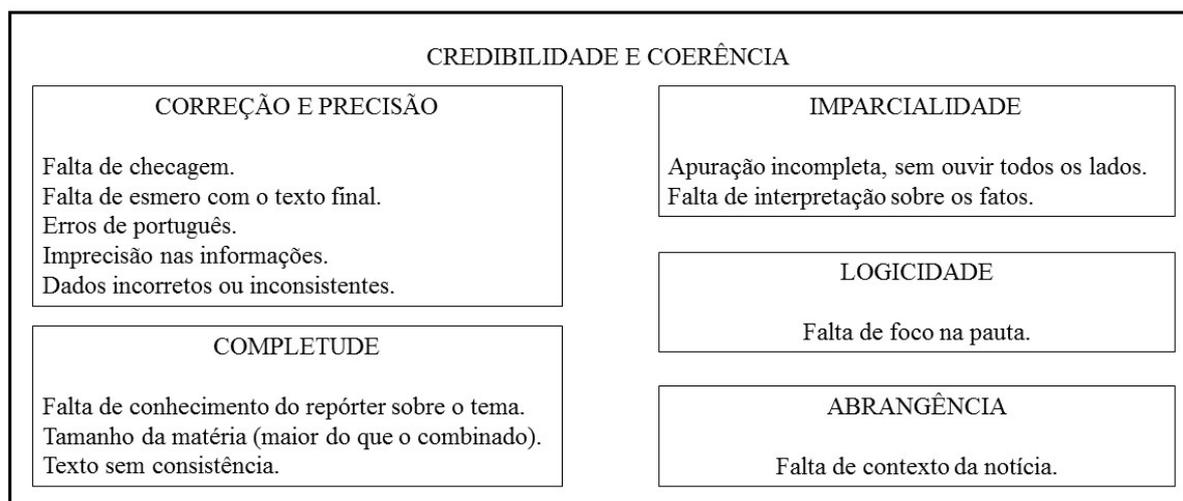
Dos oito fatores intervenientes na produção da notícia apontados nesta pesquisa, três estão relacionados ao tempo: Urgência do Fato, Tempo Disponível até o Fechamento e Tempo entre o Fato e o Início da Apuração, uma evidência do que Traquina (2005) chama de tirania do fator tempo sobre a atividade jornalística. Os dois primeiros fatores são externos, não podendo ser controlados pela Redação, mas o terceiro pode ter seu impacto reduzido com medidas para garantir maior agilidade entre o fato e o início da apuração, como a intensificação de rondas em busca de informações ou processos que facilitem a entrada de informações na Redação. Dois fatores estão diretamente relacionados à Gestão de Pessoas: Perfil do Repórter e Familiaridade do Repórter com o Tema, e podem ser administrados com estratégias de contratação e de treinamento de jornalistas alinhadas às demandas do dia a dia.

A Complexidade da Pauta e o Espaço que a Matéria terá na Edição são fatores internos e ficam sob a responsabilidade do editor responsável pela equipe. O oitavo fator é o Nível de Acesso às Fontes, que pode variar de acordo com o repórter mas, de maneira geral, não é controlado pela Redação porque depende do interesse do entrevistado em repassar as informações.

Ao descrever os passos ideais para a produção da notícia, os entrevistados acrescentam mais passos especialmente à etapa de redação do texto, o que pode indicar que esta etapa acaba sendo abreviada quando o repórter, pressionado pelo fator tempo, não tem condições ideais para produzir a notícia e cumpre somente os passos mínimos, entregando um

produto mínimo. De nove dificuldades enfrentadas pelo repórter, citadas pelos editores, oito estão relacionadas à etapa de apuração.

É difícil mensurar objetivamente o impacto dos fatores internos e externos no produto final, porque estes podem se apresentar em intensidades variadas e também serem percebidos e contornados de forma diferente de acordo com o perfil do repórter. Porém, os entrevistados conseguiram apontar problemas encontrados nas notícias que podem estar diretamente associados a atributos da Qualidade da Informação, estando muitos deles relacionados a mais de um atributo. Na Figura 25 foi feita a associação de cada problema apontado pelos participantes da pesquisa a um atributo dominante na classificação proposta por Ferreira (2011), com a intenção de mostrar o real impacto dos problemas encontrados nas notícias com a qualidade da informação que chega ao leitor.



Fonte: atributos propostos por Ferreira (2011) x Fatores intervenientes

Figura 25: Problemas das notícias e os atributos da Qualidade de Informação

6 CONCLUSÃO

Ao evidenciar os fatores intervenientes na produção de uma notícia e o impacto do prazo de fechamento na qualidade da informação que chega ao leitor, este estudo colocou-se o desafio de debruçar-se sobre um tema que está presente no dia a dia das redações de jornal impresso. A abordagem proposta é transdisciplinar, reunindo conceitos da Comunicação, da Gestão de Processos e da Qualidade da Informação.

A imprevisibilidade dos acontecimentos que se transformarão em notícia dificulta o estabelecimento de um padrão em relação à rotina dos editores, mas ficou evidenciado, a partir das entrevistas realizadas com os jornalistas, que os participantes deste estudo convergem em relação a opiniões assumidas a partir do conhecimento empírico adquirido com a experiência diária em Redação.

As entrevistas realizadas com os especialistas apontaram que a produção da notícia está sujeita a uma série de interferências de fatores internos e externos, sendo que de oito fatores apontados pelo grupo, três estão relacionados ao tempo— *Urgência do Fato*, *Tempo entre o Fato e o Início da Apuração* e *Tempo Disponível até o Fechamento*. Entre os fatores considerados mais importantes pelos entrevistados, estão *Urgência do Fato* e *Complexidade da Pauta*. Em relação ao primeiro, os editores são mais impotentes porque não escolhem o momento em que o fato irá ocorrer, mas o estabelecimento de processo e o domínio sobre os riscos nas etapas de apuração e redação do texto podem reduzir a interferência deste fator na notícia. No caso do segundo, a complexidade da pauta, os editores admitem que muitas vezes simplificam o número de fontes a serem ouvidas ou a profundidade da reportagem com o objetivo de cumprir o prazo de fechamento.

Ao analisar o impacto do tempo de fechamento do jornal, os participantes reconhecem prejuízos especialmente na etapa de apuração dos fatos, quando o repórter coleta informações e realiza entrevistas. O resultado dessas dificuldades são notícias publicadas sem contextualização, com imprecisão ou erro nas informações e com textos inconsistentes. Por outro lado, o leitor que procura informação valoriza atributos como imparcialidade, credibilidade, coerência e precisão.

Em relação à rotina dos repórteres, fica evidenciado que as maiores dificuldades, apontadas sob a ótica dos editores, estão em obter um ângulo diferente da notícia

e ter acesso a fontes e dados dentro do prazo disponível, sendo muito pressionados pelo fator tempo. Esta pressão pelo prazo faz com que, muitas vezes, o resultado do trabalho seja um produto mínimo, uma vez que o produto ideal exige características que se tornam inalcançáveis no dia a dia, como contextualização, muitas fontes envolvidas, abordagem diferente e criatividade.

Como ponto de destaque dos resultados, ressalta-se a importância que os entrevistados atribuíram à checagem de dados, não descrita na literatura consultada como uma etapa da produção de notícia, mas apontada pelos editores como uma etapa relevante a ser executada, e a não-realização desta etapa como o problema mais importante encontrado nas notícias.

As informações coletadas e trabalhadas neste estudo trazem à tona questões que podem servir como base inicial para pesquisas futuras. Pode-se, assim, planejar e aprofundar estudos do impacto desses fatores na produção de conteúdo para outras mídias, como a Internet, que está ainda mais sujeita às pressões de horário de fechamento, por trabalhar com informação em tempo real, ou mesmo debruçar-se sobre como a Gestão de Processos poderia auxiliar a minimizar a influência de fatores internos e externos na produção da notícia e seus efeitos nocivos no texto jornalístico.

REFERÊNCIAS

- AALST, W.; HOFSTEDE, A.; WESKE, M. **Business Process Management: A Survey**. International Conference on Business Process Management, Lecture Notes in Computer Science, Springer-Verlag, Berlin, v. 2678, p. 1-12, 2003.
- ABPMP BPM CBOK™, V2.0. **Guide to the Business Process Management Common Body of Knowledge**.2009.
- ALMEIDA, H. S.; TOLEDO, J. C. **Qualidade Total do Produto**. Produção, Vol.2 (1), p. 21-37, 1992.
- ALSINA, M. R. **A construção da Notícia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, Persona, 1977.
- BENEDETE, A.C. **Roteiro para a definição de uma arquitetura SOA utilizando BPM**. Monografia (MBA em Tecnologia da Informação) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BREED, W. **The Newspaperman, news and society**. New York: Arno Press, 1980.
- BUCKLAND, M. K. **Information as thing**. Journal of the American Society for Information Science, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.
- CALAZANS, A.T. S. **Qualidade da Informação: Conceitos e Aplicações**. TransInformação, Campinas, 20(1): p. 29-45, 2008.
- CAMEIRA, R.; CAULLIRAUX, H. **Engenharia de Processos de Negócios: considerações metodológicas com vistas à análise e integração de processos**. 3º Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. Anais Eletrônicos. São Paulo: FGV, 2000.
- CAMPOS, V. F. **TQC: controle de qualidade total (no estilo japonês)**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni: UFMG, 1992.
- CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. **The concept of information**. Annual Review of Information Science and Technology (ARIST). Ed. Blaise Cronin, v. 37, Chapter 8, p. 343-411, 2003. Acesso em: 14 maio 2016. <http://www.capurro.de/infoconcept.html>

CUHLS, K. Delphi Method. Fraunhofer Institute for Systems and Innovation Research, Germany, p. 93-113.

ERICSON, R.; BARANEK, P.; CHAN, J. **Visualizing Deviance: a Study of News Organization**. Toronto: University of Toronto Press, 1987.

FERREIRA, O. C.A. **Atributos de qualidade da informação**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HRONEC, STEVEN. **Sinais vitais: usando medidas de desempenho da qualidade, tempo e custo para traçar a rota para o futuro de sua empresa**. São Paulo: Makron Books, 1994.

HSU, C.; SANDFORD, B.A. **The Delphi Technique: Making Sense of Consensus**. Practical Assessment, Research & Evaluation, v.12, n.10, 2007.

INSTITUTE OF ELECTRICAL AND ELECTRONICS ENGINEERS. **IEEE Standard Glossary of Engineering Terminology**. New York: IEEE, 1990.

KAWAMOTO, K. **Digital Journalism: emerging media and the changing horizons of journalism**. USA: Rowman&Littlefield Publishers, Inc., 2003.

LEIDECKER, J.K.; BRUNO, A.V. **Identifying and using critical success factors**. Long Range Planning, v. 17, n.1, p 23-32, 1984.

LORENZINI, G. C. **Estudo de Fatores Críticos de Sucesso da Gestão de Design para Inovação em Embalagens de Consumo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LÜCK, H. **Metodologia de Projetos: Uma Ferramenta de Planejamento e Gestão**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

MAFFESOLI, M. **A comunicação sem fim: teoria pós-moderna da comunicação**. Revista Famecos, n.20, p 13-20, 2003.

MANDALA. Disponível em: <http://mandala.humviz.org/dissemination/>. Acesso em: junho, 2015.

MANOVICH, L. **The Language of New Media**. The MIT Press, 2001.

MARCHAND, D. **Managing information quality**. In: WORMELL, I. (Ed.) Information quality: definitions and dimensions. London: Taylor Graham, p. 7-17, 1990.

MÜLLER, C. J. **Modelo de Gestão Integrando planejamento estratégico, sistemas de avaliação de desempenho e gerenciamento de processos (MEIO – Modelo de Estratégia, Indicadores e Operações)**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

NEHMY, R. M. Q. **Leitura epistemológico-social da qualidade da informação**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

NEHMY, R. M. Q.; PAIM, I. **A desconstrução do conceito de “qualidade da informação”**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 36-45, 1998.

OLETO, R. R. **A qualidade da informação na percepção do usuário em diferentes contextos informacionais**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2003.

_____. **Percepção da Qualidade da Informação**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, 2006.

OYAMA, R. H. **O Processo de Produção da Notícia, a Convergência Digital e a Integração entre os Dois Meios. Um Estudo de Caso do Jornal Público**. Dissertação(Mestrado) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. **A Apuração da Notícia: Métodos de Investigação na Imprensa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

PEREZ, M. F. **Protocolo Mandala (2005): Guia de Utilização para Análise de Textos**. Porto Alegre, 2013.

RUDDEN, J. **Making the Case for BPM: A Benefits Checklist**. BPTrends, january 2007.

SCHWINGEL, C. **O Processo de Produção Ciberjornalístico para as Teorias do Jornalismo**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (Universidade Federal do Maranhão, São Luís), novembro de 2010.

SILVA, P. R. S. **Avaliação de Impactos e Custos Ambientais em Processos Industriais – Uma abordagem Metodológica**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SMITH, H.; FINGAR, P. **Business Process Management: The third wave**. Tampa: Meghan Kiffer, 2003.

TOLEDO, J. C. **Gestão da Mudança da Qualidade de Produto**. *Gestão & Produção*, v. 1, n. 2, p. 104-124, 1994.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são**, v. 1. 2ª edição, Santa Catarina: Editora Insular, 2005.

_____. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. v. 2, 2ª edição, Santa Catarina: Editora Insular, 2008.

TUROFF, M.; LINSTONE, H.A. **The Delphi Method: Techniques and Applications**. University of Southern California, 2002.

WOLF, M. **Teoria das comunicações de massa**. 4ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2003.

APÊNDICE A

ENTREVISTAS COM EDITORES – PRIMEIRA RODADA

Orientações iniciais:

- O objetivo deste questionário é coletar impressões de editores sobre o processo de produção da notícia, com foco especialmente nas etapas de apuração e produção de texto pelos repórteres, e no tempo que estas atividades consomem.
- Considere que “notícia” se refere a textos do dia produzidos pelos repórteres (não estão sendo consideradas as reportagens especiais, somente as do dia a dia).
- Não há um tamanho padrão para as respostas, o ideal é que elas tenham justificativas que ajudem a explicar a posição do editor. Não se preocupe com a forma, jogue ideias livremente.
- A partir das impressões individuais de editores serão construídos cenários, a serem validados pelos participantes em uma segunda rodada da pesquisa.
- Neste estudo de caso estão sendo ouvidos editores de Notícias e de Esportes.
- A dissertação está sendo produzida para o curso de Mestrado em Engenharia da Produção.

Editoria:

Quanto tempo de experiência na editoria:

Quanto tempo de experiência como editor:

Tempo de formação em Jornalismo:

1. Que fatores são considerados na definição do prazo de entrega de uma notícia pelo repórter?
2. O tempo que um repórter terá para produzir uma notícia impacta no planejamento da pauta? De que forma?
3. Quais os passos e as etapas mínimas que um repórter deve cumprir para produzir uma notícia?
4. Quais os passos e as etapas ideais na produção de uma notícia?
5. Quais as principais dificuldades que um repórter encontra na produção de uma notícia?
6. Qual o produto mínimo que um repórter deve entregar e qual o produto ideal que um editor espera receber?
7. Quais os principais problemas encontrados nas notícias entregues pelos repórteres?

APÊNDICE B

ENTREVISTAS COM EDITORES - SEGUNDA RODADA

Prezados editores,

Este questionário foi elaborado a partir das respostas da primeira rodada e está sendo encaminhado aos mesmos participantes. O objetivo é entender o grau de consenso entre as respostas dos entrevistados na primeira rodada.

Você está recebendo também, em anexo, as suas respostas às questões na primeira rodada, e a escala proposta pela metodologia Delphi para o preenchimento das questões.

1. Avalie a importância dos fatores intervenientes no prazo de produção de uma notícia

Fator	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
Urgência do fato					
Complexidade da pauta					
Perfil do repórter (agilidade de apuração e redação)					
Nível de acesso às fontes (facilidade de encontrar entrevistados)					
Familiaridade do repórter com o tema					
Espaço que a matéria terá na edição					
Tempo entre o fato e o início da apuração					
Tempo disponível até o fechamento					

2. Avalie como o prazo de fechamento impacta na notícia

Fator	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
Pauta é simplificada (redução no número de fontes ouvidas)					
Repórter não pode acumular outras apurações					
Dificuldade em estimar prazo de entrega pelo repórter					
Repórter só sai da Redação para apurar se for essencial					
Determina o grau de profundidade da notícia					
Determina o tamanho do texto (espaço que irá ocupar)					
Determina maior ou menor destaque ao assunto no jornal (posição na editoria e na capa)					

3. Qual a conveniência dos passos e das etapas mínimas na produção de uma notícia

Etapas	Muito Indesejável	Indesejável	Desejável	Muito Desejável	Sem opinião
Entender o que está sendo pedido pelo editor					
Pesquisar sobre o assunto					
Entrevistar mais de uma fonte					
Apurar de peito aberto					
Definir o enfoque e o espaço com o editor					
Escrever de forma clara e direta					
Checar informações					

4. Qual a conveniência dos passos e das etapas ideais na produção de uma notícia

Etapas	Muito Indesejável	Indesejável	Desejável	Muito Desejável	Sem opinião
Pesquisar sobre o assunto					
Entender bem a pauta					
Listar as perguntas que a notícia deve responder					
Escolher criteriosamente as fontes					
Apurar com mais de uma fonte					
Avaliar a dimensão da notícia com o editor					
Planejar como deve ser o texto/ilustração/infográfico					
Redigir o texto					
Checar informações					
Revisar e aprimorar o texto					

5. Classifique as dificuldades enfrentadas pelo repórter quanto à frequência

Dificuldades	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Entender a pauta					
Convencer o entrevistado a falar					
Encontrar cases					
Escolher a (s) fonte (s) ideal (is)					
Ter acesso às fontes corretas no prazo disponível					
Falta de conhecimento sobre o assunto					
Prazo curto para apuração e redação do texto					
Obter um outro ângulo da notícia					
Ter acesso a dados consistentes dentro do prazo					
Cruzar dados obtidos, comparar e interpretar					

6. Classifique as características de um produto mínimo e máximo (considerando que o produto é a notícia)

Característica	Produto Mínimo	Produto Máximo	Sem opinião
Texto claro e correto			
Contextualização, pluralidade e interpretação			
Informações corretas			
Muitas fontes ouvidas			
Entrega no prazo			
Abordagem diferente, criatividade			
Texto no tamanho combinado			
Surpreender com fatos novos/informação exclusiva			
Texto acompanhado de tabelas, infográficos, ilustrações, vídeos			
Texto de qualidade e equilibrado			

7. Classifique os problemas encontrados nas notícias quanto à importância e à frequência

Falta de conhecimento do repórter sobre o tema	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Falta de contexto da notícia	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião

Falta de interpretação dos fatos	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Imprecisão ou erro nas informações	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Apuração incompleta, sem ouvir todos os lados	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Falta de foco na pauta	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Texto sem consistência	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Dados incorretos ou inconsistentes	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Falta de esmero com o texto final	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
	Sem	Pouco	Importante	Muito	Sem

Erros de português	Importância	Importante		Importante	opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Tamanho da matéria (maior do que o combinado)	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião
Falta de checagem	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Sem opinião
	Raramente	Pouco Frequente	Frequente	Muito Frequente	Sem opinião